

COMUNICAÇÕES

ALGUMAS FONTES DE »OS SERTÕES«

JOSÉ CALASANS

Em setembro de 1897, viajando de Monte Santo para o acampamento de Canudos, Euclides da Cunha, correspondente de *O Estado de S. Paulo* junto às forças em operações contra Antônio Conselheiro, encontrou, no lugar denominado Juá, o Tenente Coronel José Siqueira de Meneses, chefe da Comissão de Engenheiros da expedição Artur Oscar. O encontro ficou anotado na *Caderneta de Campo* do futuro autor de *Os Sertões*.

"Dia 14, às 3 horas da madrugada, já pronta toda a brigada, partimos para adiante. Passamos por Jitiuma, uma hora depois. Chegamos, quase às 8 horas, a Juá. Água aí imprestável, no poço havia um animal podre já e um agonizante. Acampada a força só para almoçar almoçávamos quando chegaram o Tenente Coronel Chefe da Comissão de Engenheiros Siqueira de Meneses e o ajudante Tenente do Estado-Maior Alfredo do Nascimento. Disseram-nos que acabavam de abrir um novo caminho indo em linha reta de Juá a Canudos" (1).

Julgamos que Euclides da Cunha e Siqueira de Meneses não se conheciam pessoalmente. O chefe da Comissão de Engenheiros, sergipano, nascido em 1852, era bem mais velho do que o repórter de guerra e não foram, por isso mesmo, contemporâneos na Escola Militar da Praia Vermelha. Por outro lado, após a proclamação da República, quando Euclides da Cunha retornou ao Exército, Siqueira de Meneses serviu sempre nas guarnições do Norte, na Bahia, em Sergipe e no Ceará. Ambos eram, porém, engenheiros militares e republicanos entusiastas o que, certamente, teria contribuído para a aproximação cordial que os uniu nos arredores de Canudos, durante a fase final da campanha sertaneja.

(1) Cunha, Euclides da — *Caderneta de Campo*. Manuscrito arquivado no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro — D. 23 — Lata 353.

Nenhuma dúvida temos da convivência que eles mantiveram nos arredores do Belo Monte, apesar das estranhas declarações recolhidas por Gilberto Amado numa conversa mantida com Siqueira de Meneses, muitos anos depois da guerra (2). Existem indiscutíveis provas da aproximação na *Caderneta de Campo*, nos artigos enviados por Euclides da Cunha para o *Estado de S. Paulo* e, finalmente, nas páginas de *Os Sertões*.

Alinharemos, inicialmente, as referências registradas no *Diário*, parte integrante da *Caderneta de Campo*, manuscrito ainda inédito, a merecer uma publicação comentada.

18 de setembro — "Fui com o Tenente Coronel Siqueira (.....) de uma pedra que verificamos ser mármore negro".

19 de setembro — "À tarde saí com o Tenente Coronel Siqueira em passeio pelos arredores".

20 de setembro — "Obtive do Tenente Coronel Meneses algumas informações sobre a vida do sertanejo".

26 de setembro — "O Tenente Coronel Siqueira de Meneses julgou conveniente fazer-lhe algumas perguntas acerca do número de habitantes e condições da vida de Canudos".

Passaremos, a seguir, às referências encontradas nas reportagens remetidas para o *Estado de S. Paulo*, posteriormente publicadas em livro, com o título *Canudos (Diário de uma Expedição)* (3).

"Para não perder tempo continuo com o Tenente Coronel Siqueira de Meneses — um tipo interessantíssimo e notável ao qual mais longamente me referirei — a observar sistematicamente, hora por hora, a temperatura, a pressão e a altitude de Canudos. Faremos com todo o cuidado estas observações que são as primeiras realizadas nestas regiões e das quais se derivará a definição mais ou menos aproximada do clima destes sertões" (4).

"As 7 ½ horas, em companhia dos Generais Artur Oscar e Carlos Eugênio, Tenente Coronel Meneses e outros oficiais, segui para uma excursão atraentíssima — um passeio dentro de Canudos" (5).

Há, ainda, menções ao "chefe da Comissão de engenheiros" e à "sede da comissão de engenharia", documentando os contatos mantidos por Euclides da Cunha com Siqueira de Meneses.

"O chefe da Comissão de Engenharia julgou conveniente fazer-lhe algumas perguntas acerca do número de habitantes e condições de vida, em Canudos" (6).

"Em frente à sede da Comissão de Engenharia — ponto clássico das melhores palestras do acampamento — o grupo habitual de que faz parte o general em chefe — comentava-se vivamente o acontecimento preestabelecendo-se soluções e diferentes hipóteses prováveis" (7).

(2) Amado, Gilberto — *Mocidade no Recife e Primeira Viagem à Europa*. Rio de Janeiro, Liv. José Olympio Ed., 1956, p. 179.

(3) Cunha, Euclides da — *Canudos (Diário de uma expedição)*. Rio de Janeiro, Liv. José Olympio Ed., 1939.

(4) *Ibid.*, p. 103.

(5) *Ibid.*, p. 106.

(6) *Ibid.*, p. 96.

(7) *Ibid.*, p. 105.

"Este (bombardeio) foi violento, desapiedado, formidável, assisti-o da sede da comissão de engenharia" (8).

"A 1 hora e 45 minutos cheguei à sede da comissão de engenharia e observei o combate" (9).

Finalmente, num jornal da época, a notícia confirmando os entendimentos entre Siqueira e Euclides.

"Consta que o Dr. Siqueira de Meneses deseja publicar um estudo sob o ponto de vista militar, político, social e religioso do grupo conselheirista. Compreende também uma apreciação detida e imparcial das observações que fez sobre o original e simpático tipo brasileiro do vaqueiro ou sertanejo. Este trabalho foi mostrado ao inteligente Dr. Euclides da Cunha" (10).

Do exposto, podemos concluir, com absoluta segurança, que Euclides da Cunha manteve, em Canudos, constante ligação com Siqueira de Meneses, de quem fazia alto conceito e de quem recebeu úteis informações para o livro que publicaria em 1902. As amáveis opiniões do jornalista tomaram proporções verdadeiramente consagradoras na obra do ensaísta maior da guerra de Canudos. Em *Os Sertões*, Siqueira é "o olhar da expedição" (11), e "ninguém comprederia com igual lucidez a natureza da campanha ou era melhor aparelhado para ela" (12), "de aspecto frágil, física e moralmente brunido pela cultura moderna, a um tempo pávido e atilado — era a melhor garantia de uma marcha segura" (13).

Tudo, no nosso modo de ver, meridianamente claro. Euclides da Cunha recebeu alguma colaboração de Siqueira de Meneses, de quem se tornou fervoroso admirador. Siqueira, no acampamento do *Vaza Barris*, em várias oportunidades, teria conversado com Euclides da Cunha, transmitindo-lhe impressões pessoais, inclusive a respeito do sertanejo, como disse o *Jornal de Notícias* acima citado e o próprio escritor registrou em seu *Diário*. É, pois, absolutamente certo afirmar haver sido o Tenente Coronel Siqueira um bom e categorizado informante, senão também um esclarecido comentador. Num estudo das fontes de *Os Sertões*, os depoimentos de Siqueira de Meneses merecem, pelo que se conclui da leitura de alguns capítulos de Euclides, consagração especial. Podemos, porém, ir adiante e assegurar que também há documentos escritos, de autoria do chefe da Comissão de Engenharia, de que se serviu o escritor de *A Margem da História* na elaboração do "livro vingador".

As fontes em tela são duas, a saber:

- a) Duas cartas publicadas em *O País*, do Rio de Janeiro, nas edições dos dias 8, 9, 11, 21, 24 e 26 de setembro de 1897, assinadas com o pseudônimo Hoche.
- b) Parte de serviço apresentada pelo Tenente Coronel José Siqueira de Meneses, a 17 de setembro de 1897, ao General de Brigada Artur Oscar de Andrade Guimarães.

Está em nota de pé de página de *Os Sertões* uma referência expressa à correspondência enviada ao jornal carioca. Diz Euclides, no início de uma longa citação: "Tenente Coronel Siqueira de Meneses. Artigos publicados no *País*, com o pseudônimo de Hoche" (14).

(8) *Ibid.*, p. 111.

(9) *Ibid.*, p. 121.

(10) *Jornal de Notícias*, Salvador, 27 de outubro de 1897.

(11) Cunha, Euclides da — *Os Sertões*, 14.^a ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1938, p. 381.

(12) *Ibid.*, p. 380.

(13) *Ibid.*, p. 381.

(14) *Ibid.*, p. 386.

Alertado pela citação, querendo esclarecer possível influência de Siqueira em *Os Sertões*, Olímpio de Souza Andrade, euclidiano dos mais ilustres, tentou, sem resultado satisfatório, localizar os referidos artigos, escrevendo a propósito: "Procurando esclarece-la, andamos à cata de um trabalho de Siqueira, que teria sido, segundo Euclides, publicado n' *O País*. Péssimo indicador das citações que fazia, com a menção desse trabalho o escritor em nada auxiliou a descoberta" (15).

Um caso feliz deu-nos ensejo de encontrar, graças à valiosa colaboração do historiador Hélio Viana, a correspondência de Hoche, constante de duas longas cartas, datadas de 21 de agosto e 1.º de setembro, escritas em Canudos, cuja publicação foi feita, como já vimos, em seis números do jornal carioca. Embora somente duas vezes, às páginas 385 e 386 de *Os Sertões* (14.ª edição) haja Euclides da Cunha citado o trabalho de Siqueira de Meneses, é fácil apurar como a partir da página 381 até 390 seguiu Euclides a primeira carta publicada n' *O País*.

Ilustremos, ao acaso, com três exemplos, a afirmação feita.

1.º) *Trecho de Hoche, n' O País, de 8 de setembro:*

"No dia 17 do mesmo mês, às 10 horas e 40 minutos da manhã, partiu de Monte Santo a brigada de artilharia, comandada pelo brioso Coronel Olímpio da Silveira, com destino a Canudos, acantonando no Rio Pequeno, às 3 horas da tarde, mais ou menos, não podendo acompanhá-la o pesado canhão 32, já pelos grandes acidentes do terreno, já pela lama que tinha a estrada, em diversos pontos, consequência das chuvas torrenciais, que há muitos e muitos dias caíam sem interrupção".

Trecho de Euclides — Os Sertões, p. 381.

"Por ali avançavam, parceladamente, as brigadas. A de artilharia, decampando de Monte Santo, a 17, deparou, logo aos primeiros passos dificuldades sérias. Enquanto os canhões mais ligeiros chegavam, transcorridos dez quilômetros, ao rio Pequeno, o obstruente 32 ficava distanciado de uma légua".

2.º) *Trecho de Hoche, no mesmo número de O País.*

"Das 3 para 4 horas da tarde, o resto da coluna ao mando do General Barbosa e composta dos 5.º, 7.º, 15.º, 16.º e 27.º batalhões de infantaria, continuou sua marcha, chegando ao referido acampamento às 6 horas da tarde do mesmo dia aproximadamente".

"Neste pouso, Juá, acampou toda a força de que compunha-se a primeira coluna".

"As 6 horas e 15 minutos da manhã de 23, seguiram para Aracati a 12.848 metros de distância o general em chefe e o comandante da coluna, pouco antes das 8 horas, após a marcha da 2.ª brigada, a quem tocou neste dia o serviço de vanguarda".

Trecho de Euclides — Os Sertões, p. 384.

"As brigadas reuniram-se, por fim, na noite daquele dia, em Juá. Ali chegou, às 6 horas, logo após a artilharia, o resto da coluna composta dos 5.º, 7.º, 15.º, 16.º e 27.º corpos de infantaria. Excetuava-se o comboio, retardado num trecho qualquer dos caminhos".

(15) Andrade, Olímpio de Souza — *História e Interpretação de Os Sertões*. São Paulo, Edart, Livraria Editora, 1960, p. 284.

"Daquele ponto seguiram, os dois generais, na manhã de 23, para Aracati, 12.800 metros na frente, fazendo a vanguarda os batalhões do Coronel Gouveia".

3.º) *Trecho de Hoche*, em *O País*, de 11 de setembro.

"Ao aproximar-se do Rosário o general em chefe ouviu forte tiroteio, que o interessou em adiantar a marcha no intuito de por-se ao corrente do que se estava passando".

"Ao chegar, soube que uma força do 9.º batalhão, comandada pelo bravo alferes e inditoso republicano Capitão Neves, tiroteara com um piquete de jagunços ao mando do Chefe Pajeú, de cuja aproximação desde a véspera tivera notícias, sendo ela confirmada pelo jaguncinho de 11 para 14 anos, ferido e aprisionado no encontro".

"A este foram logo ministrados, pelo exímio operador Dr. Cúrio, os primeiros socorros".

"Entregue aos cuidados deste facultativo, seguiu em padiola para Canudos, o aludido prisioneiro, que fez algumas revelações de pouca importância".

"Marchou para a Baixas, a 5.952 metros de distância, onde se supunha acampados os inimigos, a brigada do Coronel Flores, às 5 horas da tarde desse dia".

"No dia seguinte (26) levantou acampamento, às 7 horas e 25 minutos da manhã, toda a coluna, com destino ao rancho do Vigário, que demora daí a 18 quilômetros, só movendo-se a artilharia às 8 e 20, por estar subordinada ao movimento de frente. Fêz a vanguarda a 1.ª brigada, o centro a cavalaria e a artilharia e a retaguarda a 2.ª".

Trecho de Euclides — Os Sertões, p. 388-9.

"Durante este tempo chegava a Jueté, onde pernitoiu, o General Oscar, com o estado maior e o piquete de cavalaria. Ao passo que o General Barbosa, com a 1.ª e 3.ª brigadas, endireitava para a fazenda "Rosário", 4.700 metros na frente".

"All chegou na antemanhã seguinte o comandante geral; e mais tarde o resto da divisão, tendo-se tornado, ainda, necessário taludar as ribanceiras do rio Rosário para que o atravessasse a artilharia".

"O inimigo apareceu outra vez. Mas célere, fugitivo. Algum piquete que bombeava a tropa. Dirigia Pajeú".

"Caiu num arremesso vivo e fugaz sobre a vanguarda, feita neste dia pelo 9.º de infantaria. Passou num relance, acompanhado de poucos atiradores, por diante, na estrada. Não foi possível distingui-los bem. Trocadas algumas balas, desapareceram. Ficou aprisionado e ferido um curiboca de 12 ou 14 anos, que nada revelou no interrogatório a que o sujeitaram".

"A tropa acampou, sem outros sucessos, naquele sitio. Reuniram-se os combatentes, exceto a 3.ª brigada que se avantajara até as baixas, seis quilômetros na frente".

(16) Cantuária, João Thomaz — Relatório apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil pelo General de Divisão João Thomaz Cantuária, ministro do Estado dos Negócios da Guerra em maio de 1898. Rio de Janeiro, Imprensa Oficial, 1898, pp. 114-22.

"O comandante em chefe enviou, então, ao General Savaget, um emissário reiterando o compromisso anterior de se encontrarem, a 27, nas cercanias de Canudos".

"Decamparam a 26, seguindo para o Rancho do Vigário 18 quilômetros mais longe, após pequena alta nas 'Baixas'".

Inúmeras outras comprovações poderiam ser feitas, se o objetivo do presente trabalho não fosse, apenas, o de apresentar aos estudiosos de Euclides da Cunha algumas fontes de que ele se abeberou ao escrever o livro consagrado.

Divulgando-as na oportunidade, queremos somente fornecer material ao futuro anotador de *Os Sertões*, porque não entendemos como ainda não surgiram as edições comentadas do grande ensaio.

A segunda fonte não foi sequer referida por Euclides da Cunha. Trata-se de uma parte de serviço que Siqueira de Meneses apresentou ao General Artur Oscar, em 17 de setembro de 1897, dando conta do que fizera para abrir a nova estrada do Calumbi, a fim de facilitar o cerco de Canudos. O trabalho está publicado no Relatório do Ministério dos Negócios da Guerra, em 1898 (16). Euclides da Cunha teve conhecimento do relatório, que lhe poderia ter sido fornecido pelo próprio Siqueira de Meneses ou através da leitura do documento na publicação oficial do titular da pasta da Guerra. Quase tudo que se encontra no capítulo "Estrada do Calumbi", páginas 534 a 537 de *Os Sertões*, provém das informações da parte de serviço do Tenente Coronel Siqueira de Meneses. Documentos.

1.º) *Trecho de Siqueira de Meneses* — p. 115.

"Com êxito superior às minhas esperanças, consegui tomar por surpresa, sem o menor sacrifício, tanto umas como outras trincheiras, nos dias 4 e 7 de setembro, vigente, tendo levado para a execução deste empenho estratégico os batalhões de infantaria 9.º, 22.º e 34.º, com um total de cerca de 500 homens".

Trecho de Euclides — p. 534.

"Realizou a empresa em três dias. Saiu no dia 4 de Canudos, à frente de 500 homens, que a tanto montavam, reunidos, os batalhões 22.º, 9.º e 34.º, sob o imediato comando do Major Lídio Porto".

2.º) *Trecho de Siqueira* — p. 121.

"Um grupo de soldados retardatários do 9.º batalhão de infantaria, dirigido pelo 1.º Sargento Manuel Arcanjo da Silva Chaves, na altura da Lagoa do Cipó, onde a estrada é cortada por um atalho que vem da Várzea, encontrou um comboio de jagunços, composto de diversos cargueiros, 13 dos quais foram tomados com o concurso de praças do 22.º batalhão mandadas pelo ajudante, a quem recorreram neste sentido. Era a força que se achava mais próxima do acontecimento".

Trecho de Euclides — p. 537.

"Daí enveredou para o Cambaio. Atravessou-lhe entrincheiramentos desguarnecidos, onde deixou, ocupando-os, uma ala do 22.º. Passou pela Lagoa do Cipó, onde alvejavam ossadas, recordando os morticínios da expedição Febrônio. Surpreendeu, aí, alguns piquetes inimigos, aprisionando-lhes treze cargueiros".

"Por hoje interrompemos a publicação da lista nominal das baixas, a fim de abrir espaço à 1.ª carta de *Hoche*, um dos nossos correspondentes especiais em Canudos. O trabalho é muito extenso e, por isso, no justo interesse da leitura dividi-lo-emos, dando a seguir um dos trechos e reservando a conclusão para amanhã.

"*Carta de Canudos* — Como correspondente de vosso patriótico e conceituado jornal, na última fase da guerra, levada ao famigerado Antônio Conselheiro, em Canudos, sertão do Estado da Bahia, começarei a minha árdua tarefa, dando em rápidos traços os principais trabalhos da comissão de engenharia, cujo chefe é o tenente-coronel José de Siqueira Meneses.

"Destaca-se, em primeiro lugar a construção da linha telegráfica de Queimadas a Monte Santo, que tão relevantes serviços tem prestado às colunas expedicionárias, pela grande soma de dificuldades de toda espécie que teve ela de vencer, em prazo muito curto, o de 30 dias de trabalho regular, sem pessoas com as habilitações indispensáveis, a não ser uma insignificante turma do contingente do 1.º batalhão de engenharia.

"A principal dificuldade foi a incerteza em que conservou-se a comissão a respeito dos intuídos do governo até o dia 20 de abril último, quando teve notícia de que pela Paraíba se havia mandado fornecer o material telegráfico pedido um mês antes.

"A demora, como se vê, na sua remessa, o desacordo de sistema, forma e dimensões em seus diferentes detalhes; a grossura do fio (0m,004), a falta de pessoal suficiente e habilitado e, sobretudo, a deficiência de meios de transportes sempre solicitados com instâncias, constituíram as outras.

"Não obstante tudo isto, em 30 dias de trabalho normais, foi ela concluída e inaugurada, a 9 de junho findo.

"Só no dia 8 de maio marcharam os trabalhos regulares com duas turmas de jornaleiros civis, compostas de 11 a 12 homens, sob a direção do engenheiro militar tenente Domingos Alves Leite, encarregado do serviço profissional a partir da Lagoa da Várzea, a 12 quilômetros da vila de Queimados, por se achar o engenheiro tenente Domingos Ribeiro trabalhando na 1.ª seção, do rio Jacurici à referida lagoa, com uma turma de 10 homens do referido contingente, pessoal que, pelo seu reduzido número e pelas moléstias que o acabrunhava, em consequência do rigor do clima, a que não estava afeito, impossibilitou-se de prestar auxílio eficaz como era mister.

"Convém dizer que parte do contingente, composto de sessenta e tantas praças, havia seguido para o norte, com a coluna de general Savaget, e a outra dividida para os trabalhos de sapa de que precisava a estrada de Queimadas para Monte Santo, para a passagem da artilharia e da força, que seguiram o caminho do Cansanção, diferente do que levava à linha telegráfica, escolhido por ser mais curto.

"Até o Jacurici, na 1.ª seção, correram os trabalhos técnicos sob a direção do tenente Dr. Alfredo Soares do Nascimento.

"No dia 12 do mesmo mês de maio, foi contratada mais uma turma de 10 jornaleiros civis, a que foi reunida uma companhia do 4.º corpo de polícia estadual, que, apesar da mudança de destino com que não contava, prestou bons serviços.

"Longa e paciente foi a campanha aberta pela comissão e assinaladamente pelo seu chefe, para vencer o medo e a desconfiança da força, incutidos no ânimo dos paisanos, que só muito tarde, depois de muitas promessas de bom tratamento e reais garantias de segurança contra a própria força e contra a possibilidade de serem empregados como soldados nas operações de guerra, com que os amedrontavam os inimigos da República, se resolveram a prestar o seu concurso, que, verdade seja dita, foi valioso e efficacíssimo.

"Neste empenho, muito se deve ao major Joaquim Simpliciano Carneiro de Campos, cidadãos Alfredo Barbosa e Isaías Pereira de Carvalho, que combinaram seus esforços com os da comissão, desde os primeiros dias da organização das forças contra Canudos.

"São, por isso, dignos de elogios merecidos.

"Como um dever de gratidão, não é raro ouvir-se os engenheiros que a compõem patentear seu profundo reconhecimento ao Dr. José Gonçalves da Silva e cidadãos Anibal Galvão e Carneiro de Campos, que puseram, os dois primeiros, à sua disposição, quatro carros, gratuitamente, para o serviço de transporte, com as respectivas juntas de bois, e o último, também, dois carros com carreiros e convenientes juntas, mais para prestar, como os primeiros, um serviço pessoal a seu chefe e mais membros, do que pelo interesse pecuniário, de que nunca fez questão.

"Não foram somente estes ilustres cidadãos que fizeram jus ao nobre sentimento dos membros desta científica comissão. Penhorados também se mostram aos Drs. Graça, chefe deste distrito telegráfico, e Teive e Argolo, diretor da Estrada de Ferro de Alagoinhas a S. Francisco, cujas ordens a seus subalternos eram mais ou menos concebidas nestes termos e que dão a medida de seu interesse e boa vontade — quando qualquer solicitação partir das forças expedicionárias, só procurem saber se ela está no domínio do possível, para dar-lhe pronta satisfação, não ficando em último lugar as dos engenheiros militares.

"Seguindo orientação diversa de seu chefe, prestou bons auxílios à linha telegráfica militar o Dr. Graça, em tudo o que estava a seu alcance e era solicitado.

"Com estes bons officios e com os pequenos recursos que de outra parte de direito lhe vieram, levaram, contra a expectativa geral, a linha telegráfica a Monte Santo, onde instalou-se a sua estação, no dia já mencionado, com júbilo de todos e, principalmente, do cidadão general em chefe Artur Oscar, que, em discurso inaugural, fez lisonjeiras referências a estes dedicados republicanos, de quem ainda tinha muito que esperar no curso da campanha, que, em breve, iria, positivamente, continuar. E não enganou-se, como adiante teremos de ver.

"Eis em traços ligeiros e desconcertados os serviços da comissão de engenharia até o dia da referida inauguração.

"Novo período de sua atividade vai iniciar-se com a marcha da coluna para Canudos, centro de convergência da ação restauradora.

"Façamos o itinerário das forças expedicionárias em seus interessantes detalhes militares, com relação, por ora, à 1.ª coluna, deixando o da 2.ª mais para diante, quando tiver em mãos os dados prometidos, que me são indispensáveis.

"Em seu desenvolvimento veremos como, naturalmente, seus serviços surgem, salientando-se de modo absoluto e dominante.

"No intuito de adiantar-se o trabalho de abertura e preparação do leito da estrada, em ordem a dar franca passagem à artilharia e nomeadamente o canhão 32 de grande peso, ordenou o cidadão general em chefe, no dia 13 de junho último, a partida da 2.ª brigada, ao mando do cidadão coronel Henrique Inácio de Gouveia, que marchou para o Caldeirão Grande em proteção aos engenheiros, que tinham de fazer este serviço extremamente pesado pela natureza das obras a executar-se — pontes, cortes, aterros, picadas, etc.

"Uns e outros partiram no dia seguinte. Foram designados para os trabalhos acima os Drs. capitão Coriolano de Carvalho e tenente Domingos Alves Leite, auxiliados pelos patriotas alferes honorário do exército José Oliveira Leite e italiano Hugo De Merkel, pelo contingente de engenharia e duas companhias do 4.º corpo policial do Estado.

"Foi encarregado do levantamento da estrada de Monte Santo a Canudos o tenente Dr. Domingos Ribeiro, que seguiu, no dia 15 pela manhã, auxiliado pelo

tenente honorário do exército Mário Barbosa. Nos pesados e ininterrompidos trabalhos a que acima me referi se demoraram até o dia 20.

"A brigada Gouveia, que partira à 1 hora da tarde do dia 14 de Monte Santo, fez seu primeiro acampamento na fazenda do Rio Pequeno, onde chegou às 5 horas da tarde, tendo percorrido uma distância de 10.555 metros. Levantou acampamento a 21, pela manhã, e foi ao Caldeirão Grande, onde se demorou até 22. Do primeiro ao segundo ponto mediam 7.157 metros.

"No dia 17 do mesmo mês, às 10 horas e 40 minutos da manhã, partiu de Monte Santo a brigada de artilharia, comandada pelo bravo coronel Olímpio da Silveira, com destino a Canudos, acantonando no Rio Pequeno, às 3 horas da tarde, mais ou menos, não podendo acompanhá-la o pesado canhão 32, já pelos grandes acidentes do terreno, já pela lama que tinha a estrada, em diversos pontos, consequência das chuvas torrenciais, que, há muitos dias, caem sem interrupção. Não passou de pouco mais de dois quilômetros a marcha desta jornada, apesar dos inauditos esforços empregados pelos oficiais de artilharia que a dirigiam.

"As dificuldades do terreno juntou-se a falta de bons carreiros e de bois afetos ao serviço de tração, não metendo em linha de conta a ignorância em que se achavam os ditos carreiros dos nomes dos bois e dos lugares em que costumavam a pegar, considerações de alto valor para quem os emprega como força de tiro.

"Até o dia 18 só tinha conseguido vencer uma distância de pouco mais de seis quilômetros. Na tarde deste mesmo dia, um grande incidente veio surpreender a todos, que por pouco desanimam, pois seria capaz de fazer perder a tramontana ao mais flemático dos bufs.

"O 32 em sua marcha pesada e incerta pegou em um toco que de maneira alguma se pôde evitar e virou de cambalhota.

"Nesta situação, poucos conceberam a possibilidade de fazê-lo voltar à sua posição primitiva. A pertinácia, engenho e esforço do Dr. Domingos Leite, membro da comissão de engenharia, do 1.º tenente de artilharia Marcos Pradel e outros oficiais, secundados pela atividade, energia, poder muscular e exagerado interesse e dedicação com que o patriota alferes honorário do exército José de Oliveira Leite se entregou ao empenho de assestar em Canudos o respeitável 32, sugerindo e executando, com prontidão admirável, alvitre eficazes, conseguiram, depois de longas horas de pesadíssimos trabalhos e combinações bem dirigidas sem o menor desarrego, aparelhar o canhão, para recomeçar a sua marcha. A todos pareceu um milagre, um sonho. Foi, de fato, um milagre de patriotismo.

"A brigada de artilharia seguiu do Rio Pequeno para Caldeirão Grande pela manhã do dia 19, chegando neste pouso às 9 horas, sem o 32, que pela madrugada, já livre do obstáculo, seguia com o mesmo destino.

"Neste dia não pôde atingir o Caldeirão Grande, de onde ficou perto, por causa das dificuldades que encontrou na subida da garganta da serra Piquaclava, entre Rio Pequeno e aquela fazenda, em um desvio aberto para evitar-se a transposição de um topo de fortíssima declividade, continuando sua marcha na manhã seguinte, para de novo, ser interrompida na passagem da ponte, na véspera concluída, sobre o rio que dá seu nome à fazenda acima.

"Se não fôsem o esmero e cuidados na construção desta ponte em aterro, certamente o Antônio Conselheiro não teria recebido no dia 28, pela manhã, o amável cumprimento desta poderosa soberana, que, como a sua, não é jagunça.

"Por efeito de esforços mal aplicados de grande número de juntas de bois, ainda esbravejados, sem que por isso se pudesse modificar, com presteza e em tempo, sua

direção, o canhão afastou-se um pouco do eixo da ponte de onde, por um milagre de equilíbrio, não precipitou-se no fundo leito do rio. Ainda o Leite, que é conhecido na coluna como homem talhado para todas as empresas, fez prodígios para salvar o seu querido 32 e salvou dentro de uma hora, prazo que a todos pedira para levar, à terra firme, este colosso, cuja possibilidade de ser transportado a Canudos só podia caber na mente de engenheiros brasileiros, querendo dizer só de *malucos*, que o assestaram contra o poderosíssimo reduto central do tresloucado e caduco monarquismo, vencendo precipícios, subindo e descendo serras, transpondo desfiladeiros, atravessando rios, sem um instante de desfalecimento sequer.

"As 11 horas e 30 minutos, saía do abismo, para, às 3 horas da tarde, com surpresa geral, fazer entrada na fazenda do Caldeirão Grande, pesado e sério como um enorme elefante.

"O brasileiro tudo vence, quando a sua vontade não se torna esquiva e indolente.

"Assim achavam-se, desde a véspera do dia 20 as brigadas de artilharia e infantaria, que traz o número 2, reunidas no Caldeirão Grande.

"Ao Dr. Domingos Leite encarregou o chefe da comissão o importante trabalho de dirigir, de acordo com os oficiais técnicos, o canhão 32, desde o dia precedente, tendo a seu serviço uma turma do contingente de engenharia.

"Ao amanhecer do dia 20, prosseguiu o capitão Coriolano, ajudante da comissão, seus trabalhos de abertura de picada, seguido de grandes trabalhos de cortes e aterros, em terreno rochoso e profundamente acidentado, dando a ela o aspecto e proporções de uma verdadeira estrada de rodagem, tanto era preciso para dar passagem aos pesados veículos da artilharia.

"Dista o Caldeirão Grande da Getirana 8.698 metros.

"Devido a estes grandes trabalhos e ao serrado das catingas, a comissão de engenharia não pôde vencer aquela distância, por maior que fôssem os esforços despendidos por todos.

"Uma noite chuvosa e escura a surpreendeu a 3 quilômetros do pouso almejado para onde se dirigiu, chegando, às 9 horas, completamente alagada.

"Nesta travessia achava-se representada pelo referido capitão Coriolano e seus auxiliares Leite, Hugo, dois oficiais do contingente de polícia, o tenente Crizanto, alferes Raul das Neves, Dr. Domingos Ribeiro, encarregado do levantamento respectivo, com o seu auxiliar tenente Mário Barbosa. Ninguém, a não ser quem viaja pelos sertões da Bahia, pode fazer idéia aproximada do que seja a exótica vegetação destas paragens e a que chamam catingas.

"Estas são constituídas de uma vegetação raquítica, enfesada, com aspecto de capoeirinhas em certos lugares e capoeirões em outros, representadas por uma série interminável de cardos (xique-xique, palmatória, palmatorinha, cauda de raposa, mandacarus, etc.), pelos cabumbis, quixabas, cansação, favela e outros, vegetais armados de longos, duros e aguçados espinhos, pelo alecrim, pela preciosa aroiera, baraúna, pau de *ralo* e outros vegetais, em pequena variedade, de aspecto arborescente. Não deixando em esquecimento, como ia, a respeitabilíssima macambira, da família dos gravatais, cujas palmas curvas no sentido longitudinal são alongadas como espadas e guarnecidas em suas bordas por duas ordens de espinhos curvos e em sentidos opostos, em forma de unhas de tigre, para ferirem quem avança para ela e quem recua, se em tempo não tomar esta precaução.

"É notável o modo com que todos os animais, inclusive os domésticos, evitam-na. Ela vive em grandes colônias, em verdadeira intimidade, obedecendo como que a um

profundo sentimento de sociabilidade, em uma família de irmãos, tratando de levar à prática o princípio de um por todos e todos por um.

"A sombra da árvore protetora prolifera de modo assombroso, cobrindo inteiramente o solo, onde assentam seus vastos domínios. Suas armaduras de aço defendem ainda a cristalina água que o bom e criador inverno deposita nas dobras de seu regaço. É respeitada e temida por todos.

"Brada e levanta uma muralha, na trama de suas folhas, contra a regra militar, pacientemente deduzida e combinada pelo bom senso e experiências, desde a mais remota antiguidade, de que uma força não pode marchar em zona perigosa, senão protegida por extensas linhas de flanqueadores, vedetas, exploradores, etc.

"Não há quem consiga fazer esta diligência militar, sem uma conveniente arma de defesa, que não pode ser outra, a meu ver, senão a perneira e gibão de vaqueta, usados pelos vaqueiros destas paragens.

"Será uniforme recomendado em casos tais, sempre que operar nos sertões de nosso vasto país.

"Pode este bizarro uniforme parecer esquisito e extravagante, mas é o único conveniente e prático.

"Continuando o nosso itinerário, fez a testa da vanguarda no dia 20, ou antes, protegeu a comissão de engenharia o 25.º batalhão de infantaria comandado pelo inteligente e bravo tenente-coronel Emídio Dantas Barreto, que deixou-a em caminho e foi muito cedo ainda acampar na Getirana, a 8.698 metros de Caldeirão Grande, como já disse.

"Nas minhas notas de reportagem, figura a ordem do dia do cidadão general em chefe, publicada no dia 19 de junho último, véspera da partida para Canudos, na qual procura vibrar na alma do soldado brasileiro o amor da Pátria e das instituições republicanas de que ele é ardente defensor (x).

"Como disse acima, no dia 20 às 7 horas da manhã, levantou acampamento na vila de Monte Santo a 1.ª coluna, comandada pelo valente general republicano João da Silva Barbosa, acompanhando o cidadão general em chefe Artur Oscar, glorioso soldado nas patrióticas e sangrentas lutas do sul. As 9 horas chegou ao Rio Pequeno, onde demorou-se algum tempo com o seu estado maior e piquete, precedendo de uma hora, mais ou menos, ao grosso da coluna, que ali acampou.

"Depois de conveniente descanso e feita ligeira refeição, continuou sua marcha para Getirana o general em chefe, passando no posto intermediário, o Caldeirão Grande, onde conferenciou com o coronel Gouveia, comandante da 2.ª brigada, às 6 horas da tarde, chegando às 8 horas da noite no ponto em que se achava a vanguarda que protegia a citada comissão, cujo chefe ali já se achava desde 5 horas da tarde, em companhia do Dr. Nascimento e, auxiliar da mesma, alferes Ponciano.

"Além do piquete de cavalaria composto de 20 homens, comandado pelo alferes Arruda, acompanhava-o o 9.º batalhão de infantaria.

"Penosa e difícil foi a última fase desta jornada, em noite escura e chuvosa, através de tortuosas veredas, somente freqüentadas durante os dias pelos vaqueiros destes sertões, cobertos de couro dos pés à cabeça.

"Para romper a esquisita vegetação que bordam-nas, é mister que assim eles se protejam.

"Esta vegetação é representada, quase em sua totalidade, por numerosa variedade de cardos, munidos de agudos e venenosos espinhos; pela feroz macambira já des-

crita, pela favela temerosa, pelo conhecido cansaço, que não faz carícias a ninguém, pelos inocentes calúmbis e quixabas, que se limitam a rasgar nossas roupas e nossas carnes, como podem atestar com conhecimento próprio o democrático general em chefe e seu estado-maior.

"O grosso da coluna levantou acampamento do Rio Pequeno, na manhã de 21, e chegou às 9 horas no Caldeirão Grande, onde se demorou até o dia seguinte. Encontrou, ao chegar ali, o canhão 32 que, fazendo a cauda da brigada de artilharia, apresentava-se para marchar, protegido pela 1.ª brigada, que, na véspera, havia chegado a esta fazenda.

"A artilharia entrou no acampamento da Getirana, ao meio dia de 21 e o 32, uma hora após.

"Ao clarear do dia 22 o cidadão general Barbosa encaminhou-se para a Getirana, chegando às 10 horas da manhã, mais ou menos.

"Deste pouso já havia partido às 7,10 da manhã o general em chefe, com a 1.ª brigada, ao mando do coronel Medeiros, o 9.º batalhão de infantaria da 3.ª, o 25.º da mesma arma pertencente a 2.ª brigada, a ala de cavalaria, comandada pelo major Alencar e a brigada de artilharia, com destino à fazenda de Juá, levando estas forças o seguinte dispositivo: vanguarda a 1.ª brigada, composta dos 14.º e 30.º batalhões de infantaria; centro, artilharia e a ala de cavalaria; e retaguarda, os batalhões 9.º e 25.º.

"Tendo o general em chefe seguido na frente com a vanguarda, chegou ao Juá a 7.640 metros de Getirana às 9 horas e 20 minutos da manhã do mesmo dia. As 3 horas da tarde, acampou a brigada de artilharia a algumas centenas de metros a retaguarda da força a que precedera.

"Para esperar que a comissão de engenharia adiantasse a abertura da picada e os trabalhos de sapa indispensáveis à passagem dos canhões, a brigada de artilharia teve de demorar-se mais algumas horas na Getirana, partindo mais ou menos ao tempo em que a testa da coluna atingia o Juá.

"Não raras vezes, o canhão 32 demorou sua marcha por causa da bateria de tiro rápido, que carece de melhores condições de mobilidade para apropriar-se às nossas péssimas estradas.

"Das 3 para 4 horas da tarde, o resto da coluna, ao mando do general Barbosa e composta dos 5.º, 7.º, 15.º, 16.º e 27.º batalhões de infantaria, continuou sua marcha, chegando ao referido acampamento às 6 horas da tarde do mesmo dia, aproximadamente.

"Neste pouso, Juá, acampou toda a força de que compunha a primeira coluna.

"As 6 horas e 15 minutos da manhã de 23, seguiram para Aracati a 12.848 metros de distância, o general em chefe e o comandante da coluna, pouco antes de 8 horas, após a marcha da 2.ª brigada, a quem tocou neste dia o serviço de vanguarda.

"A comissão de engenharia, protegida pela 3.ª brigada ao mando do coronel Tompson Flôres, de saudosa memória, só mais tarde, às 8 horas, deixou o acampamento, depois de executados diversos e demorados trabalhos de sapa. A artilharia partiu às 11 e 30 do dia, guardada pela brigada n.º 1, ao mando do coronel Medeiros, que fez a retaguarda.

"Foram longos e afanosos os trabalhos que pesavam sobre a comissão de engenharia, nesta famosa jornada.

"Depois de executados muitos cortes e aterros, nestes incluindo pontes para passagem da artilharia pesada, chegou a comissão à fazenda do Poço, que já se acha em estado de ruínas.

"Por engano do vaqueano que servia de guia, tomou-se a vereda mais transitada à esquerda, em lugar da que havia sido traçada no itinerário, passando pela fazenda do Sítio do bom amigo das forças, Tomaz Vila Nova.

"Avançados os trabalhos, talvez, em mais de metade da distância da fazenda dos Pereiras, passagem obrigada, reconheceram o chefe da comissão e tenente Nascimento a impossibilidade de vencer-se este passo com a presteza que se desejava, tais eram o grande movimento de terra a fazer-se, o serrado da catinga, os pesados lagedos a remover-se, além dos acidentes do terreno para subida e descida dos veículos e resolveram procurar a fazenda Vila Nova, a fim de ter mais certa e segura indicação. Aí, este simples e prestimoso sertanejo, que tão carinhoso agasalho havia dado a Nascimento na volta da malograda expedição Moreira Cesar, os recebeu de braços abertos, mandando seu filho, depois de oferecer-lhes café e requeijão, que de muito bom grado e melhor apetite foram aceitos, mostrar o caminho que o mesmo oficial havia seguido de Canudos para Monte Santo.

"Aceito logo por oferecer mais fáceis condições de viabilidade, embora alongando mais a distância, a comissão retrocedeu e atacou com vigor, às 4 horas mais ou menos da tarde, obstáculos que se tinha de vencer, consistindo quase exclusivamente na abertura de picada e insignificantes trabalhos de sapadores.

"Antes de escurecer, passara toda a artilharia na fazenda dos Pereiras, indo acampar às 11 horas da noite na lagoa da Lage, menos o canhão 32, que ficou na margem direita do riacho dos Pereiras, protegido pela 1.ª brigada, que, à sua retaguarda, acampou.

"Entregue a direção do serviço ao capitão Coriolano, ajudante da comissão, seguiu para o acampamento do Aracati, na fazenda do Amâncio, o chefe da mesma, chegando às 5 horas da tarde".

O País (8/9/1897).

SUCESSOS DA BAHIA — Notas e Informações

"Damos em seguida a conclusão da carta do nosso correspondente especial. O esquema topográfico a que se refere fica exposto em nossa sala de redação:

"As 2 horas da tarde, o tenente-coronel Siqueira e Dr. Nascimento tiveram notícias por André Vila Nova, filho do nosso conhecido Tomaz Vila Nova, que um piquete avançado do cidadão general em chefe, composto de sete praças de cavalaria, comandadas pelo intrépido alferes Rocha, seu ajudante de ordens, surpreendera um grupo de 30 jagunços, mais ou menos, ocupados em descobrir a casa do referido Amâncio, queimar seu grande cercado e fazer depredações selvagens de toda espécie.

"Trazia o alferes Rocha o intuito da surpresa, por ter sabido dos Pereiras de sua existência no Aracati. Caiu sobre eles de chofre fazendo-os correr atônitos, em todos os sentidos, não conseguindo mais do que ferir a um gravemente, que, por último, saltou do telhado em baixo, travando luta corporal com um anspeçada, de quem conseguira, no ato deste, apagar-se, tomar o mosquetão e dele usar como cacete, ferindo diversas pancadas no rosto desta praça, que foi imediatamente socorrida pelo oficial, que varou o jagunço com a espada.

"Para dar arras de seus sentimentos monárquicos e do poder sugestivo de seu chefe, a modo de gladiadores romanos, ao tombar quase exânime gritou — Viva a Monarquia! Viva nosso Bom Jesus!

"Para ficar mais em descanso, o celerado foi transportado para a sombra de uma árvore, fazendo, nesta ocasião, as seguintes perguntas:

"Para onde me levam? Que destino me dão?

"Poucos momentos depois, faleceu.

"Compreende-se logo, pela selvageria, que estavam praticando os instrumentos cegos e vis dos empenhados na impatriótica empresa da restauração jagunça, que o cidadão Amâncio é um dos nossos dedicados amigos. Ele já havia feito jus à gratidão do exército, salvando, com risco de vida, o tenente Domingos Alves Leite, membro da referida comissão de engenharia e um dos engenheiros que acompanhavam a expedição do distinto e patriótico coronel Moreira Cesar, e mais 30 praças das que aquele oficial conseguiu reunir, com o pensamento de organizar uma resistência para proteger a retirada, que se havia empreendido.

"Com o já referido André Villa Nova, seguiram os engenheiros Siqueira e Nascimento para a Fazenda do Sítio, propriedade de seu pai Tomaz Villa Nova, de quem já temos falado, vítima dos ódios e conseqüentes perseguições que obrigaram-no, com sua numerosa e honrada família, a refugiar-se na catanga, dentro das furnas, situadas na serra da Tromba.

"Acima já disse o acolhimento que tiveram e a indicação exata do caminho por onde, na madrugada de 4 de março último, tinha sido guiado o Dr. Nascimento, pelos mesmos. Apesar deste oficial não conservar perfeita orientação do referido caminho, notara, contudo, que era muito melhor, que não oferecia acidentes tão pronunciados do terreno como o que iam seguindo. Foi este fato que determinou positivamente a resolução de procurar a casa deste prestimoso cidadão.

"E como é já sabido, tinha todo fundamento esta reminiscência. Abandonar o grande trabalho, já tão penosamente executado e empreender o outro, foi a resolução de momento. Não havia tempo a perder. Para a força chegar ao teatro de suas operações táticas, estava marcado um prazo fatal, o dia 27 de junho próximo passado, e a comissão de engenharia, de quem isso dependia, timbrou sempre, em obediência a seus deveres militares e em satisfação de seus sentimentos profundamente republicanos, em desobrigar-se do compromisso que havia contraído com o general em chefe.

"Nunca regateou esforços, nunca se lembrou de seu bem estar, de seus cômodos. A desafronta à lei e das instituições republicanas era seu único cuidado, era sua grande preocupação. Reatemos o fio de nosso itinerário.

"O canhão 32, às 6 horas da tarde passava pela frente dos Pereiros, para estacar pouco adiante, nas fortes barragens do rio deste nome, na sua margem esquerda.

"No dia seguinte, teve que vencer este passo, executados os trabalhos de sapa indispensáveis, e prosseguir caminho adiante para a cidadela dos jagunços, Canudos. Para ali se dirigiram, às 4 horas da madrugada deste mesmo dia, o tenente coronel Siqueira e Dr. Nascimento, a fim de assistirem às diligências conducentes a facilitar a passagem e transporte desta pesada máquina de guerra, para o acampamento do Aracati, onde estava a coluna, menos a brigada de artilharia, que ficara a 2 quilômetros atrás (na Lagoa da Lage).

"A 3.ª brigada, que defendia a comissão de engenharia neste dia (23), por ordem do Sr. general em chefe, recolheu-se ao acampamento às 6,5 horas da tarde, tendo-a deixado além da fazenda dos Pereiros.

"A coluna marchou reunida desde a fazenda de Juá até Canudos. Para dar conveniente descanso às forças que já traziam três dias de marcha, levantou-se acampamento do Aracati, a 24, pouco depois de meio dia, ficando a comissão de engenharia, que estava restitindo alguns trabalhos indispensáveis ao curso da artilharia, que em marcha passou por este acampamento, quando já a citada comissão iniciava seus novos e árduos trabalhos para a Jueté, a 13.230 metros da última etapa.

"Neste dia marcharam: na vanguarda a 3.ª brigada, no centro a ala de cavalaria, a artilharia e a 1.ª brigada, na retaguarda a 2.ª brigada.

"Não foi menos laborioso o dia 24 para a comissão de engenharia, que teve de abrir, em terreno mais ou menos regular, 6 quilômetros de picada, no trecho em que a catinga se mostrou mais entrançada e cruel. Ao Xique-Xique, Palmatória, Rabo de Raposa, Mandacarus, Creás, Cabeça de Frade, Calumbi, Cansação, Favela, Quixaba, a respeitabilíssima Macambira, reuniu-se o muito falado e temido *cunanam*, espécie de cipó com aspecto arborescente, imitando no todo a uma planta cultivada nos jardins, cujas folhas são cilíndricas. A poucos centímetros do chão, o tronco divide-se em muitos galhos, que se multiplicam numa profusão admirável, formando uma grande copa, que se mantém no espaço por seus próprios esforços ou favorecido por algumas pantas que vegetam de permelo. Estende suas franças de folhas cilíndricas com oito caneluras e igual número de filetes em gume e pouco salientes, semelhando-se a um enorme polvo de milhões de antenas, como elas flexíveis e elásticas, cobrindo, não raras vezes, considerável superfície do solo, emaranhando-se, por entre a esquisita e raquítica vegetação destas paragens, em uma trama impetrável. A foíce mais afiada dos nossos soldados do contingente de engenharia (chineses na frase galata dos companheiros dos corpos combatentes) e polícia dificilmente as decepavam nos primeiros golpes, oferecendo, portanto, resistência inesperada ao empenho que todos traziam em ir por diante.

"Quase que traía um secreto compromisso com os janizaros de Canudos, para tolher o passo de nossos soldados republicanos em sua marcha contra os instrumentos dos restauradores da jagunça monarquia. Ao fio do ferro de nossos trabalhadores, opunha sua grande elasticidade sem ponto de apoio resistente.

"A seiva deste vegetal bizarro é leitosa e cáustica, queima como fogo, deixando na pele uma marca indelével e, assim, no tecido das fazendas.

"A qualquer pequena gota deste líquido que caía na vista de um mortal, segue-se a cegueira absoluta.

"É terrível em sua moleza, em sua aparência miserável.

"Neste labirinto de nova espécie, teve a comissão de engenharia, em poucas horas, de abrir mais de seis quilômetros de estrada, tendo ao encalço a artilharia, que a atropelava impaciente.

"Antes que o desânimo, o cansaço e o sono se apoderassem dos nossos soldados resignados e trabalhadores, a citada comissão, representada nesta ocasião pelo chefe, tenentes Nascimento e Crisanto, alferes Ponciano, Virgílio e Melquides, os dois últimos da polícia, o terceiro auxiliar e o quarto comandante do contingente de engenharia, pois, o capitão Coriolano e tenente Domingos Rbelro achavam-se mais atrás em outros trabalhos, tomou o alvitre de mandar acender, já escura a noite, de distância em distância, grandes fogueiras para, à sua luz, prosseguirem os obreiros da boa causa da Pátria.

"Assim, concluiu-se com alegria geral e contentamento, das 8 para às 9 horas da noite, este último trecho, em que o *cunanan* se dissolveu em mais benigna vegetação, ao sair das Queimadas de que já falamos. O canhão 32, não podendo vencer

os obstáculos avolumados pela noite, ficou dentro da picada até o dia seguinte e, com ele, o Dr. Domingos Leite, que trabalhava desde o Rio Pequeno, com uma turma de chineses, no empenho de levá-lo a Canudos.

"Pouco depois de 9 horas, estava a comissão reunida e acampada na clareira, debaixo de chuvas torrenciais, que se prolongaram até o dia seguinte, a todos contrariando, a todos causando mal estar e aborrecimento. Ai também acampou a brigada de artilharia, o 16.º e 25.º batalhões de infantaria, tendo se conservado em proteção ao 32 o 27.º, que dormiu na picada. Foi magnífico, esplêndido mesmo, o espetáculo que a todos vivamente impressionou, vendo a artilharia com seus metais foscantes e polidos, ativa de sua força soberana, atravessar garbosa e imponente, como rainha do mundo, por entre os fantásticos clarões de grandes fogos, acesos no deserto, como que pelo gênio da liberdade, para mostrar-lhe o caminho do dever, da honra e da glória.

"Contam, ainda, cheios de entusiasmo, os oficiais que presenciaram este belo episódio da mais original das campanhas.

"Esquecendo-se dos rigores das chuvas, que a cântaros caíam, às 5 horas da manhã do dia 25, estavam já prontos, para recomeçar seus labores da véspera, os membros da científica comissão com suas turmas de sapadores, que só depois de 6 horas puderam funcionar, porque tiveram de esperar que lhes cedessem terreno os batalhões que deviam seguir na vanguarda da artilharia, que ficou sendo protegida pelo 27.º batalhão de infantaria.

"O cidadão general em chefe chegou às 3 e 30 minutos da tarde do dia 24 a fazenda Jueté, onde pernitoitou com seu estado-maior e piquete de cavalaria, seguindo neste mesmo dia o cidadão general Barbosa, comandante da 1.ª coluna, para o Rosário, onde chegou as 4,5 horas, precedido da 3.ª brigada, que fazia, como já vimos, a vanguarda nesta jornada.

"A 1.ª brigada, meia hora depois, também ai acendia seus fogos.

"No dia 25 às 7 horas da manhã, deixou esta etapa o general Artur Oscar, para entrar na seguinte uma hora depois, fazendo uma marcha 4.770 metros.

"Os batalhões 16.º e 25.º da 2.ª brigada, que saíram às 6 horas da manhã das Quelgadas, alcançaram o Rosário as 11 e 15 minutos do mesmo dia.

"Prestaram inolvidáveis serviços à comissão nos trabalhos de abertura de picada os alferes do 4.º corpo policial Virgílio e Melquiades, que, sem injustiça, não podem ficar em esquecimento. As 9 horas da manhã deste dia, entraram todos, completamente alagados, na fazenda Jueté, propriedade do prestimoso cidadão coronel José Américo, nosso amigo, como todos que o são, vítimas dos jagunços de Canudos.

"Ai, na mais fraternal intimidade que só as campanhas sabem dar, em certos momentos, o comandante da brigada de artilharia, chefe da comissão de engenharia, comandante do 5.º regimento daquela arma e muitos outros oficiais das duas corporações tomaram uma frugal refeição de café e bolachas, que a todos pareceram deliciosos manjares.

"Desde a véspera às mesmas horas que não se alimentavam.

"Ainda debaixo deste alegre e doce espírito de camaradagem, partiram às 11 horas da manhã, para a fazenda do Rosário, chegando meia hora depois do meio-dia, vencendo pouco mais de 4 quilômetros de acidentados caminhos porém viáveis, à exceção da passagem do rio que dá nome à fazenda, onde a picareta do sapador teve de rasgar as duras rochas de suas escarpadas margens para dar passagem ao então silencioso 32, que, mais tarde, devia punir a ousadia dos conspiradores da lei.

"Ao aproximar-se do Rosário, o general em chefe ouviu forte tiroteio, que o interessou em adiantar a marcha, no intuito de por-se ao corrente do que se está passando.

"Ao chegar, soube que uma força do 9.º batalhão, comandada pelo bravo e inditoso republicano capitão Neves, tiroteara com um piquete de jagunços ao mando do chefe Pajeú, de cuja aproximação desde a véspera tivera notícias, sendo ela confirmada pelo jaguncinho de 11 para 14 anos, ferido e aprisionado no encontro.

"A este foram logo ministrados, pelo exímio operador Dr. Curio, os primeiros socorros.

"Entregue aos cuidados deste facultativo, seguiu em padiola para Canudos, o aludido prisioneiro, que fez algumas revelações de pouca importância.

"Marchou para as Baixas, a 5.952 metros de distância, onde se supunha acampados os inimigos, a brigada do coronel Flores, às 5 horas da tarde desse dia.

"No dia seguinte (26), levantou acampamento, às 7 horas e 25 minutos da manhã, toda coluna com destino ao rancho do Vigário, que demora daí a 18 quilômetros, só movendo-se a artilharia às 8 e 20 depois, por estar subordinada ao movimento da frente. Fez a vanguarda a 1.ª brigada, o centro a cavalaria e a artilharia e retaguarda a 2.ª.

"Das Baixas em diante, passou a brigada Flores a fazer a retaguarda, indo no centro a 2.ª. Nesta fazenda, fez-se uma pequena parada para dar-se pastos aos animais, pois aí encontram-se boas forragens.

"Proseguiu-se na marcha às 11 horas e 50 minutos, tendo antes levantado acampamento a força que fazia a vanguarda, a qual chegou à tapa do itinerário ao meio-dia mais ou menos, procedendo de duas horas ao general em chefe. A subida da serra do Rosário, que está a menos de um quilômetro das Baixas, ou antes, começa logo aí sua ascensão, só foi vencida às 3 horas da tarde, após grandes dificuldades e insano trabalho de todos os oficiais e, vicioso é repetir, de esforços inauditos de nosso conhecido patriota alferes honorário Leite.

"Apesar de seu grande peso e falta de condições de mobilidade, foi menos penosa para o 32 de que para os canhões 7,5 Krupp e bateria de tiros rápidos, que lhe tomaram o passo.

"Das Baixas à vertente oposta da serra, de que há pouco falei, não vai um quilômetro, e, no entanto, consumiu a artilharia três longas horas em vencê-lo, tais são a escabrosidade e forte inclinação do terreno. Por aí pode-se avaliar a soma de esforços que se teve de desenvolver, neste lapso de tempo, para levar, através de caminhos impossíveis, tão pesada máquina de guerra, ao cimo elevado deste notável acidente do terreno.

"Desenvincilhada, a artilharia ligeira tocou-se na frente, a toda, deixando na retaguarda o canhão 32, em sua marcha lenta e pesada; esperando que a comissão de engenharia lhe fosse estendendo o tapete, para que em sua viagem não sofresse o mais ligeiro incômodo este monstro, eterno regulador dos direitos das nações.

"No boqueirão entre Baixas e Rancho do Vigário, esta com o resto da coluna, foram colhidas por fortes chuvas torrenciais, que se prolongaram até alta noite, e entraram neste pouso pouco antes de 7 horas.

"No Rosário, desde a véspera, notava-se, com certo cuidado, o fato de não haver chegado o comboio com munição de guerra e de boca, que, ainda cedo, havia alcançado a Jueté e que, sem a menor dificuldade, podia reunir-se em menos de uma hora,

talvez, ao grosso da coluna, para entrarem juntos na zona perigosa, então considerada desta etapa em diante.

"Às 3 horas da tarde, no cimo da serra do Rosário, quando o 32 aí chegava, muitos oficiais viram entrar na fazenda das Baixas o comboio aludido, sob a direção do Sr. coronel Campelo França, deputado do quartel-mestre-general, que não seguiu de perto a força que fazia a retaguarda e de quem devia receber proteção, por ter de passar nos ombros dos soldados do 5.º batalhão de polícia estadual, que defendia o comboio, a carga de 53 carroças e 7 carros de boi.

"Os animais de tiro, já cansados, não puderam transpor a serra, com as cargas dos respectivos veículos.

"Neste horroroso trabalho consumiram muito tempo, de modo que não pôde atingir neste dia o acampamento do Rancho do Vigário.

"No dia 27, muito cedo, ao toque de alarme, pôe-se tudo em movimento, na azáfama de preparativos para a última jornada, que devia terminar em frente da cidadela de Canudos, ponto objetivo da coluna republicana que tinha de dar combate, sem tréguas, aos paladinos da restauração monárquica, concentrados nos invios sertões baianos, onde se julgavam e ainda se julgam invencíveis, tal a confiança que depositam nas maravilhosas condições estratégicas e táticas de sua admirável posição militar, cuja escolha, verdade seja dita, muito diz a respeito da capacidade de quem a faz.

"Canudos ou antes Belo Monte, como chamam todos os jagunços, sórdidos e limpos, pobres e ricos, plebeus e nobres, daqui e dalém, é um ponto estratégico na verdadeira significação da palavra.

"Não há dificuldades e obstáculos naturais ou de outra espécie, que não se somem, que não se multipliquem, no impatriótico empenho de deter o passo a quem ousa avançar sobre este obscuro centro das reações sebastianistas.

"Raramente a natureza se esmerou em amontoar acidentes mais numerosos, mais caprichosos, melhores combinações topográficas para servir de teatro a sanguinolentas lutas fratricidas.

"Ela, no estertor de suas violentas e caóticas contrações, nas suas tempestuosas expansões cômicas, não imaginou de certo de que estava aparelhando cenário para as lutas selvagens do despotismo contra a liberdade, do obscurantismo contra a ânsia de progredir dos povos livres, da monarquia contra a República.

"As 7 horas em ponto toda coluna, como enorme serpente de reluzentes escamas, coleava garbosa e chela de entusiasmo para seu objetivo.

"A menos de um quilômetro de distância, foi obrigada a sustar a marcha, enquanto se construíam duas pontes, nas fortes barrancas do Riacho do Angico.

"Ao meio-dia, deu a comissão de engenharia prontos estes trabalhos, que permitiam livre e franco acesso a todos os veículos pesados da artilharia.

"Depois de uma légua de marcha mais ou menos, passava ela pelas Pitombas, onde meses antes o intemerato, desditoso e patriota coronel Moreira César recebeu de surpresa a traiçoeira descarga dos jagunços emboscados.

"O ar, a vegetação áspera e silenciosa, tudo parecia anunciar que, em torno das forças legais, andavam farejando os cães incumbidos de defender as instituições decaídas e para sempre desprezadas pelos homens livres.

"Pouco adiante em uma pequena roça, fez uma ligeira parada, durante a qual tomou-se uma frugal refeição.

"Trazia a coluna o seguinte dispositivo: vanguarda, 2.ª brigada com duas bocas de fogo Krupp 7,5; centro, a ala de cavalaria, as brigadas de artilharia e 3.ª de infantaria; retaguarda, a 1.ª brigada também de infantaria.

"A testa da vanguarda era feita pelo valente 25.º de infantaria, comandada pelo intrépido tenente-coronel Emídio Dantas Barreto, a quem coube a maior glória do dia.

"Logo no Angico, teve de repelir um numeroso inimigo, que, oculto nas catingas e dobras do terreno, fazia intenso e mortífero fogo.

"Era pouco mais de meio-dia, quando o grosso da coluna chegou à fazenda do Angico, onde, poucos minutos antes, dois dos nossos valentes soldados caíram varados pelas balas fratricidas.

"Aí, o Sr. general em chefe tomou as posições convenientes em ordem a receber os inimigos, que supunha aproximar-se para oferecer combate, de que era indício o encontro das duas vanguardas.

"Verificando depois que eles recuaram diante daquele batalhão, que avançava sempre rompendo a linha de jagunços, prosseguiu a sua marcha.

"No Angico, enquanto se aparelhava a coluna para um ataque, recomendou o mesmo general que o bravo alferes Rocha seguisse com um piquete a bater pelo flanco esquerdo a catanga, donde havia partido o tiro, cujo projétil veio ferir o chão perto do comandante em chefe.

"As 4 horas da tarde, o centro da coluna precisamente onde se achava esta autoridade, foi surpreendida por um vivíssimo fogo, que vinha de uma cochilha fronteira.

"O piquete de cavalaria, que nesta ocasião achava-se à retaguarda do estado-maior do citado general, respondeu com vigor o insulto dos selvagens, mostrando grande coragem e disposições bélicas um sargento de cavalaria, chamado Dinarte Pereira de Carvalho.

"Não conseguindo as hordas selvagens tomar o passo às nossas forças, foram-se retraindo para seu antro, em cujas proximidades, na frente do alto da Favela, tinham suas trincheiras.

"Com habilidade rara, procuraram tirar proveito de nossa situação especial, colocando-se entre a 1.ª coluna e a 2.ª, que se achava a poucas centenas de metros na estrada de Jeremoabo, na suposição de que nos hostilizariam impunemente.

"As 6 horas e 20 minutos da tarde, alcançou aquela força o alto da Favela, onde assentou a artilharia debaixo de um fogo intenso e mortífero, que das trincheiras ocultas nas dobras do terreno faziam sobre nós os inimigos, na frente, na direita, na esquerda, sem que se visse um só deles, sem que os nossos soldados pudessem fazer um só tiro de pontaria.

"Em tão apertadas conjunturas o 25.º, que aí já havia tomado posição, suportou a peito descoberto, com desmedida bravura, este bárbaro fuzilamento, sem dar um passo para trás.

"O experimentado e valoroso general Artur Oscar, querendo, como se isso fosse preciso, mostrar, mais uma vez, a sua tradicional bravura, procurou, durante todo o combate, os pontos onde a convergência de balas era maior, para daí tomar as providências táticas exigidas pelas circunstâncias.

"A artilharia rompeu o bombardeio sobre a cidadela, calando-se às 7 ½ horas da noite, depois que os inimigos se resolveram a suspender suas hostilidades.

"Logo que se pôde tomar respiração, seguiram-se as providências no sentido de ser guardado o acampamento.

"A esta hora era noite fechada, a cada passo se tropeçava num cadáver, a cada instante se ouviam os gemidos lancinantes dos feridos, que pediam com voz fraca e comovedora que os socorresse com uma gota d'água, que não havia.

"Não se sabia onde assentar os pés, onde encontrar um abrigo, um lugar para descansar o corpo alquebrado pelos labores da jornada, por toda parte escuridão, por toda parte o desconhecido.

"Nesta estranha conjuntura não havia para onde apelar, nem havia o que escolher, era cada um acomodar-se e afazer-se às circunstâncias.

"O sono venceu este estado, em que o espírito parece querer reagir contra a realidade das coisas, e, pouco depois, tudo dormia: a sono solto, menos aqueles a quem coube a tarefa de guardar o repouso de seus companheiros de armas.

"Em um amontoado inconcebível, em uma promiscuidade profundamente niveladora, dormiam generais, oficiais, soldados e até bestas de bagagens.

"Na primeira dobra do terreno que pareceu ao abrigo dos tiros diretos do inimigo, improvisou-se um hospital de sangue, para onde iam se arrastando uns, conduzidos outros por alguma alma caridosa, ou por algum amigo, ou ainda por ordem da autoridade superior. Ali descobria-se a fraca e baça luz de uma pequena lanterna, como visão benfazeja; os oficiais de nosso corpo médico a moverem-se empenhados em aplacar, missão sublime, as cruciantes dores dos servidores da Pátria, por quem estavam vertendo seu sangue.

"A fim de aproveitar o combolo que está a partir, faço, por hoje, ponto aqui, deixando para remeter pelo segundo a descrição da zona que serve de teatro às nossas operações, compreendida ao sul pelas serras do Rosário, Boqueirão, Calumbi, Cambaio e Calpau e ao norte pelas de Cocorobó, Paço e Cana-Brava, especializando a dos altos da Favela e Maia.

"Darei também a descrição ou antes uma idéia do combate de 28 de junho último e do itinerário da 2.ª coluna, com detalhes compatíveis com os dados que pude colher.

"Acompanha a esta já alongada carta uma relação nominal dos oficiais mortos e feridos até o dia 10 do corrente e um mapa das baixas que temos sofrido até o dia 31 de julho findo, relativamente às praças.

"Peço que na publicação sejam conservadas as suas formas.

"Na relação dos oficiais, a que acima me referi, deve ser incluído o nome do alferes de cavalaria Ildebrando Sizemundo Bonoso, que foi ferido na noite de 10 do corrente, na trincheira de um canhão Krupp, que continua a comandar.

"Os dados para sua organização foram tirados de fontes insuspeitas, pelo que asseguro que poucas ou nenhuma modificação virão a sofrer.

"Para bem avallar-se as precauções tomadas na marcha da 1.ª coluna e como foram observadas as regras militares estabelecidas pela arte da guerra, sempre presentes e respeitadas, vos remeto as instruções reservadas e a ordem de marcha, escritas e distribuídas aos corpos pelo cidadão general em chefe, antes da partida da vila de Queimadas para Monte Santo.

"Estes documentos que a custo consegui obter, reputo de alta importância, pelo que não devem ficar em desprezo. A sua publicação é um bom subsídio para a história desta singularíssima campanha.

"No intuito de ainda melhor orientar os leitores de vosso patriótico jornal, remeto um esquema topográfico de Canudos e seus arredores, que às pressas consegui copiar. É um trabalho ligeiro e sem escala, mas que figura com clareza os acidentes do terreno e suas posições relativas.

"Disseram-me que foi organizado por um dos membros da comissão de engenharia, que ainda não pôde fazer levantamento regular.

"Consta que se remete igual para o governo — Canudos, 21 de agosto de 1897 — *Hoche*."

O País (9/9/1897).

"No final da sua carta, o nosso ilustre correspondente *Hoche* referiu-se a documentos de maior valla, porque provam quanto avisado e digno do seu alto posto mostrou-se o ilustre general Artur Oscar, tudo prevenindo, tudo acautelando, sem dar um passo à frente que não fosse rodeado das maiores garantias os seus comandados.

"Documentos que servirão ao histórico dessa gloriosa 4.ª expedição não poderíamos furtá-los à publicidade e o fazemos tanto mais orgulhosos, porque assim ficará demonstrado que ao defendermos o brioso comandante em chefe dos botes da calúnia cumprimos estritamente o nosso dever."

O País (11/9/1897).

CARTAS DE CANUDOS

II

"Continuamos a publicação da segunda correspondência de *Hoche*:

"Dado este pequeno cavaco, esforcemo-nos por descrever o que é a zona dentro da qual está a *cidade* de Canudos. Situada a 5 graus, mais ou menos, de longitude do meridiano do Rio de Janeiro, à margem esquerda do rio Vaza-Barris, que tem suas nascentes nas Sete Lagoas que demoram-se nas proximidades dos contra-fortes da Serra da Ibiuba.

"Na época das trovoadas que caem de setembro a março, eles se reúnem, cobrindo uma grande superfície com as águas que recebem de vasta bacia despejando-as no oceano pelo leito deste rio, que, no curso de mais de 70 léguas, recebe inúmeros tributários, à direita e à esquerda, que opulentam-no com seus favores.

"É pelo seu crescido número de construções, embora toscas e sem elegância, que chamo-lhe cidade.

"Contam-se nada menos de 2.500 fogos. É o cálculo que todos fazem e não me parece afastar-se muito da verdade, que talvez acuse mais.

"Belíssima é a sua posição topográfica, alegre e prazenteira é o seu aspecto límpido e azulado o seu céu, belas e claras suas noites de luar, frescas e agradáveis suas manhãs.

"Na estação de março a setembro raríssimas e tênuas são as chuvas.

"O sol seria ardentíssimo se não fosse refrigerado por uma brisa constante.

"Depois das enchentes do rio, seu clima torna-se mau, reinam febres palustres com desmedida intensidade e de caracteres outros, pelo que é sábio e providente levar-se a termo, em breve, as operações de guerra, não falando da deslocação de nossas forças das posições relativamente vantajosas em que se acham.

"Eles, os inimigos, estão em meio que lhes é familiar.

"As duas igrejas, velha e nova, se olham e se banham no Vaza-Barris, que corre (quando tem água) a seus lados.

"A sua frente vem ter as estradas de Massacará e Jeremoabo.

"O solo aí, que é em pequena faixa deprimido e baixo, começa a elevar-se em doces rampas, que se ondulam em saliências diversas mais ou menos proeminentes para o norte e poente, cobre-se de um sem número de casinhas avermelhadas, confundindo-se, em cor, o teto e as paredes tóscas e sem reboco, salvo uma ou outra de algum ricão que deu-se ao requintado luxo de cala-las.

"Parecem, a quem as observa atentamente, atiradas a esmo sobre estas colinas cobertas de ásperos pedregulhos. Elas, porém, obedecem ao plano de uma resistência, longa e pacientemente preparada.

"A igreja velha, a seu modo elegantezinha e de bom aspecto, contrasta sua deslumbrante alvura com o avermelhado das habitações, cuja cobertura, em grande parte, é formada de uma camada de barro vermelho sobre um tecido de ramos de icó que assenta sobre caibros.

"Imagine-se uma curva que podemos aproximar, pela sua forma, de uma grande elipse, em cujo centro está plantado este célebre reduto das aspirações doentias do sebastianismo brasileiro, fechado em imenso recinto, bordado de ciclópicas construções em que a suprema delineadora dos mundos, profusa e despreocupadamente, distribuiu em formas e disposições infinitas o suave, o abruço, o doce e áspero, o grandioso e o mesquinho, o alcantilado e o deprimido, o chato, o gracioso e o disforme, em um conjunto harmonioso e belo e aí descobriremos, risonha, a cidadela dos representantes da degeneração dos sentimentos democráticos, na civilização americana.

"O grande eixo desta curva divina de 10 a 12 léguas de comprimento está ligeiramente reclinado em doce posição sobre a linha que prende o oriente ao ocidente, em pequeno ângulo, que se abre para noroeste, e o menor de 4 a 5 léguas em situação que lhe foi reservada pelos legisladores da ciência dos Arquimedes.

"Os seus ramos da direita e da esquerda, a natureza, quando concebeu e executou o plano das grandezas do universo, ponteeou com os azulados cimos das serras do Rosário, Boqueirão, Calumbi, Cambalo, ao sul, Cocorobó, Poço de Cima, Cana Brava, ao norte.

"Deixou, providente, o nascente aberto aos clarões civilizadores da liberdade, que as armas republicanas um dia deviam trazer aos impenitentes das instituições derrocadas e para sempre condenadas, e o poente cheio de tristezas e desenganos, meio velado pelo cimo do Calpau, como que ali postado para apresar a aproximação da noite, imagem das trevas que invadem e obsecam seu espírito em prol de uma causa, que não é a do novo mundo. Enroscando-se em torno do eixo grande da seleta curva por onde transitam mudas, ora aproximando-se e cortando, ora afastando-se em infinitas sinuosidades, que relevam um desejo de não chegar, transpondo vales, partindo rochas a prumo, rasgando serras e afastando colinas e montes, vai

este rio dissolver, no oceano Atlântico, as águas retardatárias dos dilúvios, empenhados em consolidar, assentar, concluir e aperfeiçoar o trabalho gigantesco forjado pelos titãs, nas oficinas de Plutão, que não poucas ocasiões deixou, rebelde, de obedecer à vontade soberana da mãe natura.

"Em repetidos ímpetos de insolência, inverteu, deslocou, inclinou e aprumou vastas massas estratificadas em grandes livros amontoados em planos diversos de horizontal biblioteca, confundiu e misturou, estes representantes da numerosa família dos cilicatos, que fornecem, em sua degenerência, os consideráveis bancos argilosos e estéreis destas paragens, com seus próximos parentes os alvíssimos e informes blocos de quartzo hialinas, aqui ângulos e ponteagudos, além, na colina vizinha, em formas arredondadas e polidas de selxos rolados pela violência da ação mecânica das águas em seus movimentos tempestuosos; aproximou e uniu calcáreos de vários aspectos e cores, envolvendo tudo em uma promiscuidade sem fim.

"O carrancudo e fero Plutão, levantando as ondas de seus estupendos e fume-gantes cadinhos, derramou, revolucionário, sobre estes poeirentos livros, suas larvas incandescentes, trajando, ilustrando, e incrustando-os de mancha e esteiras de cristalinhas e alvíssimas rochas, como que para não ceder às falanges netuninas, que, há miríades de séculos, andavam no afanoso trabalho de ultimar e aperfeiçoar o nosso planeta, a sua participação artística e o seu apurado gosto estético.

"Nesta luta cósmica em que os dois elementos, o sólido e o líquido, disputavam as honras da vitória, juntaram-se os cabeços dos montes, infinitamente multiplicados, de um como que pela hirsuto e pardacento de gigantes que tombaram na peleja. Neste vasto âmbito de pincaros circunscrito, onde as águas se demoram dias, que abrangem séculos em perpétuo valvém, o solo dobra-se e desdobra-se, em um sem número de saliências e depressões, mais ou menos profundas, que se sucedem e somam-se às nossas vistas, sem rumo e sem ordem, em um labirinto inextrincável e confuso.

"Sem prévio exame ninguém dirá o que se passa, o que nos guarda a 50, 100 ou 200 metros adiante, à direita e à esquerda.

"Para a construção desta malfadada zona, a natureza guardou todos os seus caprichos, todas suas esquisitices.

"O desconhecido nos cerca, está em toda a parte".

O País (21/9/1897).

CARTAS DE CANUDOS

II

(continuação)

"Era o início do plano preconcebido, estudado e amadurecido do bombardeio sem tréguas por alguns dias à sinistra necrópole das legiões republicanas.

"Houve quem figurasse a hipótese, pouco provável é verdade, de que os *ilustres* defensores da inglória causa, para sempre banida das placas americanas, reconhecendo seu grande crime de lesa pátria, viessem arrependidos solicitar o perdão de suas faltas à generosidade republicana. Em vez disto, sempre confiantes na sua ferocidade, nas suas boas e abundantes armas, na situação vantajosa que lhes oferecem os acidentes topográficos do terreno, que conhecem perfeitamente, e não

compreendendo a soma de dedicação e heroísmo que o amor da liberdade e o cumprimento do dever tinham acendido no coração do soldado das hostes democráticas com que de novo iam enfrentar, não se fizeram contra nossa expectativa, esperar.

"Já estavam alojados em suas trincheiras cuidadosamente preparadas nas dobras infinitas do terreno, nos vales de Erosão, nos riachos, por toda parte, em uma zona imensa, em disposições bem combinadas, na frente, na direita, na esquerda e na retaguarda, tomando por certo a artilharia que fitava Canudos.

"A um tempo, como se um poder infernal os dominasse por um fluido instantâneo de obediência e de ódio, derramavam sobre os nossos uma inconcebível e mortífera nuvem de balas. O espetáculo seria de efeito esplêndido e grandioso, se não fosse tétrico e horrendo.

"Para o espectador que esperasse, não um combate, mas um magnífico e estupendo fogo de artifício, não seria mais desagradavelmente surpreendido, não podia esperá-lo mais esplêndido.

"Sobre nossas cabeças, a nossos pés, em face de todos, foi ensurdecador o espoucar assassino de mil detonações, que em lugar de alegria aos nossos corações, traziam a dor, o desespero, a aflição e a morte.

"Ninguém ignora que os jagunços, desde a malfadada e iludida expedição Moreira Césera, empregavam balas explosivas; o que, porém, admirou foi a larga profusão que delas estavam fazendo uso.

"Bárbaros e cruéis são os seus ferimentos, quando não colhem o desgraçado em cheio ou em lugar mortal, o que então causa horror.

"Suas balas denunciavam o intuito sanguinário, perverso, cruel e intransigente da grel monárquica, se um dia, para nossa desgraça, conseguisse transplantar para o solo da América livre tão daninha planta.

"A Manullcher, a Mauser, Kropatchek e muitas outras armas de precisão, são manejadas com admirável segurança, com as quais se tem mostrado exímios atiradores.

"À margem as Manullchers, tomadas da aludida expedição, onde estes miseráveis jagunços foram encontrar tão abundante messe de armas aperfeiçoadíssimas e mais abundante ainda de munições tão variadas e inesgotáveis?

"As forças legais, mesmo no combate cuja descrição estamos tentando, como adiante direi, se não chegasse a esses pertinazes jagunços a convicção de que seria inútil prolongar por mais tempo o empenho de nos fazer recuar, esgotar-se-ia este precioso elemento necessário de guerra e, no entretanto, até hoje, 31 de agosto, sem que a luta tenha cessado, de dia e de noite, uma hora sequer, nada nos autoriza a julgar que já vão escasseando os seus recursos deste gênero.

"É profunda a nossa convicção de que muitos reforços se lhes tem proporcionado, depois que aqui chegamos.

"No dia 18 (do assalto à cidadela), enquanto nossas forças entravam por um lado, por outro eles recebiam um grande comboio de munição, de guerra, de que tivemos notícia pela confissão de um prisioneiro, que se mostrou conhecedor de nosso movimento em seus menores detalhes, até da força que se pôde apurar, nas vésperas, para o aludido assalto!

"Como ia dizendo, irrompeu com sanha nunca vista, como que do seio da terra, em larga zona de hostilidades, cruzando em todos os sentidos, um enxame enorme de sibilizantes projéteis portadores da tristeza e da morte e do sofrimento.

"A presença do inimigo era acusada simplesmente pelas detonações de suas carabinas e balas explosivas, pelos grandes claros abertos em nossas fileiras e pelos ruídos diversos e característicos dos projéteis vomitados por armas de vários inventos. E a nossa gente, cruelmente fuzilada, respondia firme e resoluta em um trovejar de canhões e armas portáteis, inexplicável, sem recuar um passo, incerta da eficácia de seus esforços, a esta legião invisível de fúrias infernais.

"Nada é mais desolador e de caráter a entibiar os ânimos mais fortes, resolutos e aguerridos.

"Combater e vencer, em campo descoberto, inimigo franco, impetuoso e audaz, é empresa que se repete sem cessar na história dos fatos da humanidade; afrontar, repelir e bater inimigos, que não se mostram, que se emboscam e se ocultam sempre e sempre, é empenho que o destino assinalou aos povos americanos em busca de uma civilização que deve ser somente sua, de uma confederação, que de futuro será o seu ideal.

"E, na mente de nossos soldados, nem um momento ficou em dúvida a vitória das armas civilizadoras, nem de leve passou-lhe a idéia de dar um passo à retaguarda.

"Contra a artilharia que mais estragos fazia, sem cessar, em seus arraiais, em seu reduto central, em seus malditos esconderijos ou antro de obscurantismo, volveram, com mais feroz intensidade, seus fogos, que amontoavam vítimas sobre vítimas em torno de seus canhões, nas suas guarnições, sempre diligentes, sempre ativos, valentes e heróicos. A falta dos combatentes que tombavam era substituída pelo maior ardor e impetuosidade dos que sobreviviam.

"Era comovedor, capaz de despertar entusiasmo no mais frio soldado afeito aos horrores dos combates, ver-se e ouvir-se soldados, ao caírem varados pelas balas, bradarem como uma eterna e saudosa despedida ao que mais amaram neste mundo — a liberdade e a Pátria — Viva a República!! Viva a memória do marechal Floriano Peixoto!!

"Esta memória, na alma do soldado brasileiro, é a encarnação viva e palpitante da Pátria querida.

"Ela vive e domina o coração de todos aqueles que amam a Pátria e a liberdade: tornou-se o símbolo de um povo, a bandeira de uma instituição.

"Feliz mortal, ditoso o povo que se inspira nas tuas grandes virtudes! Até os que morrem receiam que teu nome seja esquecido, que teu exemplo não seja seguido, que a Pátria não venha a sofrer com uma ingratitude.

"Floriano Peixoto deixou, morrendo, o pequeno âmbito em que se movia no espaço, para viver no coração de um povo, por seu guia e o seus arrimo, nas provações da vida.

"A sua memória impregna e domina a alma do soldado republicano brasileiro.

"A luta do homem contra o invisível, do tangível contra o impalpável, contra o impossível travou-se renhida e temerosa, até às 10 horas do dia, quando começou o inimigo a variar seus fogos assassinos, traiçoeiros e selvagens.

"As nossas forças avançavam contra quem?

"Para chegarem às suas trincheiras penduradas nas fraldas dos montes, vazios e ainda ardentes, para não dizer fumegantes, porque, como a nossa, a sua pólvora não tem fumo, os nossos bravos e seletos soldados calam como se a mão oculta de um misterioso segador cortasse em massa o fio de suas existências.

"A 20 ou 30 metros, na dobra seguinte do terreno, já se haviam instalado de novo a morte e o horror.

"Neste solo, de configuração excepcional, em semelhantes combate, à noite, com armas que não trouxessem o cunho dos grandes inventos modernos, devia oferecer ao calmo observador o quadro de sinistra beleza, grandioso e esplêndido, da terra abrasando-se ao som forte e vibrante de mil trombetas de guerra, despertando-lhe na mente, de modo vivo e assombroso, a impressão do que virá a ser para os cristãos o dia bíblico que anunciará inclemente e vingador o anjo do extermínio.

"Estes jagunços ignorantes e à primeira vista estúpidos, grosseiros e terríveis, lestos e astutos, sabem com proveito e arte utilizar-se das qualidades táticas dos acidentes do terreno, que conhecem a olhos fechados, palmo a palmo.

"Se são desalojados daqui, correm para ali, agachados, abrigados das nossas vistas e de nossas balas, sem o trabalho da escolha de nova posição, sempre mais protetora do que as primeiras, e assim vão, em seu movimento retrógrado, até onde, sem encontrar o aniquilamento, não se pode chegar.

"Um só homem neste movimento para a retaguarda, favorecido por tais acidentes, em lapso de tempo relativamente muito curto, ágil e bem armado como estão, sem ser atingido, inutiliza a ação de uma força numerosa.

"Os seus tiros de firme pontaria são certeiros e mortíferos, máxime para os oficiais, escolhidos de preferência para seus alvos. Nesta medonha situação, cada um está esperando a sua vez.

"A luta é feia e de aspecto aterrador.

"O espírito mais resoluto e intrépido entibia-se, se não esmorece diante da incerteza, da ineficácia de seu empenho, de sua coragem, de seu esforço.

"A ninguém encoraja semelhante luta.

"Os batalhões de infantaria à direita e à esquerda eram barbaramente dizimados.

"Na quebrada à esquerda, defendida pelo distinto chefe republicano, o sempre lastimado coronel Flores, deram-se cenas que impressionaram sempre dolorosamente a alma dos patriotas brasileiros."

O País (24/09/1897).

CARTAS DE CANUDOS

II

(conclusão)

"Em todo o acampamento era grande a ansiedade pela sorte do comboio que vinha na retaguarda, dirigida pelo coronel de engenheiros Manoel Gonçalves Campos França, deputado do quartel-mestre-general, que estava, como já dissemos, nas Umburanas, a braços com o inimigo, que lhe tomou o passo.

"Esta natural excitação era despertada menos pela possibilidade de ser arrebatada a munição de boca do que pela de guerra, que, custasse embora mil sacrifícios, não devia cair em poder do inimigo. Este empenho constituía uma questão de vida e de morte para o exército, que, em sua marcha para Canudos, precedeu de dois

dias a saída do referido comboio, a fim de ganhar terreno, de dar-lhe estrada franca ao menos antes de entrar na zona perigosa, onde era forçoso não afastar-se da coluna, acompanhá-la de perto, ainda mesmo que mais fatigasse os animais, pois, não era bastante a proteção que lhe dava o 5.º corpo do regimento policial deste Estado.

"Apesar de ser precisamente feito o cálculo do tempo, o Sr. Campelo não conseguiu apanhar senão no dia 26, às 3 horas da tarde, na fazenda das Baixas, de onde acabava de levantar acampamento a brigada que fazia sua retaguarda.

"Para este atraso concorreram diversas causas poderosas: a fraqueza dos animais de carga e de tração, os acidentes do terreno, os maus caminhos e a falta de pasto para alimentação dos animais.

"Assim é que, nas Baixas, já estavam de tal forma enfraquecidos, que foi obrigado a dar-lhes ali descanso e alimentação, não conseguindo, apesar disso, que fossem transportados as 43 carroças e 7 carros de boi, através do sertão do Rosário. O material constante destes veículos foi no dia conduzido pelos soldados do corpo policial, a que já me referi, para a outra vertente da serra, no que se consumiu mais de três longas horas de afanosos trabalhos, na íngreme e escabrosa ascensão.

"Só depois de 9 horas do dia, consegui por-se em marcha para o Rancho do Vigário, onde apenas se fez uma pequena parada, tomando de novo o rumo de Canudos, para onde, às 7 horas da manhã, tinha-se encaminhado o exército a que este comboio tinha de prestar recursos de toda a sorte.

"Apesar de todos os esforços empregados para alcançar a força que marchava pouco adiante, não logrou encontrá-la, vendo-se obrigado a acampar à noite no Angico, por não haver vaqueano que o guiasse.

"Ao alvorecer do dia seguinte — 28 de junho — levantou acampamento com todas as precauções indispensáveis para prevenir qualquer golpe de mão ousada dos jagunços, que, na véspera, já haviam insolentemente tentado sustar o passo da coluna, que levava em si todos os elementos de força.

"As 7 ½ da manhã, no lugar denominado Umburanas, na altura de um engenho velho em situação adrede escolhida, sofreu ele vigoroso assalto, a que teve de resistir o referido batalhão, inutilizando o empenho tenaz e insistente dos inimigos em arrebatá-lo os nossos recursos.

"Foi porfiada e temerosa a luta que este pugilo de bravos sustentou até às 5 horas da tarde, quando teve de calar seus fogos já cansados os contrários, para não ferir aqueles que do Favela partiram em seu socorro, por ordem do cidadão general em chefe, que, as 7 ½ da manhã, depois de ter, contra seus desejos, engajado combate, mandou o capitão João Luís de Castro e Silva e o alferes Maciel ao encontro do quartel-mestre-general, que adiantasse a sua marcha, porquanto precisava de munições de guerra, para sustentar o combate em que fora empenhado.

"Estes oficiais conseguiram romper o fogo inimigo e chegar ao termo de sua missão, não podendo, porém, voltar ao acampamento, não só porque forçoso era, com seu concurso, defender o precioso material bélico, que não devia cair em poder do inimigo, como porque, cada vez mais, recrudescia o ímpeto dos jagunços, com a resistência que não contavam.

"Sentindo-se que já ia escasseando a munição Manulicher, foram despachados com o mesmo destino o 1.º tenente de artilharia Sebastião Lacerda e o alferes Prazeres, do estado-maior do mesmo general, os quais tiveram de retroceder.

"Ao meio-dia mais ou menos, seguiu a toda marcha um batalhão da 5.ª brigada, ao mando do valente coronel Serra Martins, que, mais tarde, foi à frente do outro

em proteção ao coronel Campelo, tendo de abrir caminho através das linhas inimigas estendidas em numerosos piquetes, occultas em suas ainda mais numerosas trincheiras.

"Nesta via dolorosa consumiu perto de 5 horas.

"Rechassados os jagunços com o fogo que continuou mais nutrido até 6 horas, foram retomados alguns cunhetes de munição de fuzil, arrebatados durante a luta e por eles empregados, para alimentar seus fogos contra os nossos.

"Uma vez desembarçada a estrada, reunidos e aparelhados os cargueiros, seguiu o comboio sua marcha interrompida, entrando a sua testa no acampamento do Alto do Malo as 11 horas da noite e a cauda a 1 hora da madrugada do dia 29.

"Não deixando em esquecimento fatos recentes de importância, sou forçado a dar a desagradável notícia de que foi ferido no dia 23, as 11 e 10 minutos da manhã, o nosso valente e democrático general Barbosa, que andava em visita temerária às linhas de fogo.

"Felizmente, a bala de fogo que apanhou-o no ombro saiu assim da clavícula, fazendo um ferimento leve que, aliás, poderia ter sido mortal, se a sua explosão se desse ao vará-lo e não depois, como aconteceu.

"Foi logo cercado pelo cidadão general em chefe e muitos oficiais admiradores de sua bravura, que, ansiosos, procuravam conhecer a gravidade do perigo que o ameaçava.

"Foram mais feridos e mortos, a 15 do cadente, os alferes do 24.º batalhão de infantaria Tranquillino César de Albuquerque e Alexandre Arnoud do Desterro, na altura das Plombas para o Angico, quando esse batalhão reunia-se aos nossos em Canudos, e a 28 do mesmo mês o alferes do 40.º batalhão Flávio da Cunha Valadão.

"Tivemos fora de combate, de 8 do citado mês a 31, 132 homens, sendo 47 mortos e 85 feridos.

"Continuamos, em nossas posições ocupadas, à espera do reforço que vem com o general ministro da guerra, para então completar-se o cerco de Canudos.

"Consta que esta força só marchará para o teatro das operações depois de feitas largas provisões de guerra e de boca no acampamento, e neste sentido, está agindo a referida autoridade.

"Apresento aos leitores d' *O País* a interessante estatística das operações cirúrgicas feitas no hospital de sangue da Favela em oficiais e praças, pelo hábil operador Dr. José de Miranda Curlo, médico militar, auxiliado por seus dignos colegas:

Amputação de coxas	19
" de pernas	3
" de ante-braços	4
" de braços	1
Desarticulação de punhos	2
" de dedos	24
Excessões	6
Ligadura da artéria radial	1
" " " femoral	4
" " " tibial anterior	1
Extrações de projétils	246

e muitas extrações de esquirolas ósseas.

"Na próxima missiva, esforçar-me-ei em cumprir a promessa que fiz de tratar dos contratos de fornecimento de víveres e itinerário da segunda coluna.

"Continuaremos.

"1.º de setembro de 1897."

O País (26.9.1897).

HOCHE

"Canudos, 17 de setembro de 1897 — Ilustre cidadão general de brigada Artur Oscar de Andrade Guimarães, D. comandante em chefe do exército expedicionário no interior do Estado da Bahia — Em desempenho de um dever cumpre-me trazer ao vosso conhecimento o resultado da incumbência que me cometestes a 4 do corrente mês.

"As repetidas comunicações dos comandantes de força de concentração no ponto objetivo de nossas operações de guerra, dos oficiais a cargo de quem corre o serviço de transporte, de que se acham em péssimo estado as aguadas na zonas compreendida entre Rosário e Canudos, onde, além disso, há falta absoluta de pastos pra animais, aconselharam a vossa acertada medida de mandar explorar as estradas de Cambaio e Calumbi, no intuito de verificar-se a possibilidade de ser utilizada qualquer delas que oferecesse melhores condições de viabilidade, mais fartas aguadas e abundância de pastos, para servir ao movimento dos comboios, hoje penosamente feito pela estrada aberta em sua maior extensão pela comissão de engenheiros, para trazer o nosso exército à posição em que se acha. Até então os inimigos eram senhores absolutos destas estradas, que lhes serviam para o trânsito de comboios, que moviam-se com *recursos* materiais necessários à sua manutenção no Cumbê, Bom Conselho, Fortaleza, Massacará a Tucano, Serras do Lopes e Itiúba, Vila Nova, Juazeiro, etc., para Canudos, sem o menor obstáculo.

"Sabeis, e a ninguém é estranha a existência de formidáveis trincheiras naturais e artificiais em linhas sinuosas e de grande extensão, nos cimos das serras do Cambaio e Calumbi, por onde os inimigos contavam como certa a nossa vinda e a nossa derrota.

"Estas trincheiras defendem e garantem, por suas posições vantajosas e bem escolhidas, as duas estradas que citei, de modo a ser difícil e perigosíssimo o seu acesso, impossível sem incalculáveis sacrifícios de vida.

"Daí nasceu a necessidade de um movimento estratégico de certa amplitude no teatro das operações, com o fim de apoderarmo-nos de pontos militares de tão capitais importâncias.

"Com êxito superior às minhas esperanças, consegui tomar por surpresa, sem o menor sacrifício, tanto umas como outras trincheiras, nos dias 4 e 7 de setembro vigente, tendo levado para execução deste empenho estratégico os batalhões de infantaria 9.º, 22.º e 34.º, com um total de cerca de 500 homens.

"Nesta marcha forçada, que tanto quanto possível procurei mascarar, fui examinando ligeiramente as condições de viabilidade dos caminhos (elevados à categoria de estradas), já em relação aos acidentes do terreno, já às suas proporções, capacidade e abundância de água, ficando logo habilitado a informar-vos que, convenientemente melhorados e zelosamente conservados, poderão, com vantagens, substituir a

estrada até então seguida com a diminuição de três léguas no percurso, o que constitui decidida superioridade, sob o ponto de vista da celeridade que se tem em vista das às últimas operações de guerra, ligadas ao abastecimento de munição às respectivas forças.

"Incerto da fortuna da empresa que me foi confiada, sai deste acampamento no dia 4 às 10 horas da manhã e do da Favela, por circunstâncias mínimas às 12 horas e 30 minutos da tarde, tendo como guia o vaqueano Domiciano Dantas.

"Acompanharam-me, na expedição, o tenente Alfredo Soares do Nascimento e o alferes do 12.º batalhão de infantaria Pompílio do Amaral, aquele membro da comissão de engenheiros e este servindo na mesma.

"Segui o caminho do Calumbi, que passa na destruída fazenda da Várzea, onde encontro um poço de regular água potável, ao pé da serra do Calumbi, vertente que, ao primeiro exame, parece ter força bastante para fornecer deste líquido os nossos combolos.

"Antes de chegar a este lugar, passamos a dois quilômetros ou pouco mais da Favela, no rio Sargento, cujo leito é percorrido pela estrada, na extensão de um quilômetro, seguramente.

"Suas ribanceiras são altas, sinuosas, ásperas e rochosas, sombreadas por uma vegetação que faz verdadeiro contraste com a das catingas vizinhas, pela frescura e variedade das espécies.

"Nas anfractuosidades de suas ribas, penhas e casas, os jagunços, com habilidade que não lhes atribua, assentaram suas trincheiras de pedras secas, quando a natureza não as ofereceu já prontas, cruzando fogos de pequena em pequena distância para o fundo do rio, que devia ser o túmulo dos temerários soldados da República que por excesso de bravura pudessem romper as formidáveis trincheiras da serra do Calumbi, onde seguramente, com boas razões, nos esperavam e, posso hoje dizer, seria quase que infalível a nossa ruína, de antemão esperada pelos inimigos da pátria aqui e no estrangeiro.

"Os paladinos da restauração monárquica, melhores do que nós informados, ou antes, conhecedores perfeitos da vantajosíssima da esplêndida posição estratégica de Canudos, tinham como certa a vitória que anunciaram com precipitada antecedência para o velho mundo, profundamente emocionados, já eliminadas por uma extraordinária superexcitação nervosa, toda prudência, toda calma, com o aproximar risonho de suas esperanças, com a feliz realização de seus sonhos impacientemente afagados. Já se notava em seus arralais um certo movimento festivo que não se apalpa, mas que se sente no ar, que se lê nas fisionomias.

"Foi extemporânea sua explosão de júbilo. Não querem ver os senhores da restauração, que apesar de Canudos ter suprimido boa parte do republicanismo brasileiro, desinteressado e puro, ainda há muito quem vele com amor e despreendimento de vantagens materiais pela República, em contraposição ao procedimento interesseiro e egoístico dos defensores da extinta monarquia.

"O chefe Antônio Conselheiro, de cuja capacidade moral e intelectual faço lisonjeiro conceito, fundando-se nos fatos precedentes, julgou que a nossa força viesse pela estrada do Calumbi, como insistentemente se aconselhava, com um certo caráter de anonimato, que sempre me impressionou mal e decidiu positivamente o empenho da comissão de engenharia, de acordo com a vossa esclarecida aprovação, de guardar em sigilo rigoroso o rumo que devia levar o exército em seus movimentos estratégicos para chegar ao ponto objetivo, ao reduto central dos inimigos — Canudos.

"Era natural e lógica a suposição do Conselheiro de que viríamos pela estrada de Calumbi, onde com mais esmero, esforço e mesmo arte se entrincheiraram em posições de inexcedíveis vantagens, que não se descrevem, sentem-se vendo-as.

"Para dar-se uma pálda noção da importância militar da serra do Calumbi, basta dizer que a estrada desse nome, antes de atingir o seu cume, corre a êle paralela em uma extensão de três quilômetros ou mais a distância de 200, 300, 400 e 500 metros no máximo, segundo linhas que lhe são normais, completamente enfiada por fogos de flanco, sempre perigoso e sem réplica eficaz, tendo ainda uma espécie de reduto que hostilizaria de frente a dois quilômetros antes da força entrar na zona a que acima me referi, isto é, a de três quilômetros. Ainda não é só isto.

"A estrada, antes destes dois quilômetros, já está sujeita aos fogos dos flancos partidos da linha do cimo da serra do Cachamongá, continuação para sueste da serra do Calumbi, em distância talvez de pouco mais de 1.500 metros, ao alcance, portanto, dos projéteis das armas modernas, as quais concorreriam com os atirados do reduto para nos causar danos incalculáveis.

"Nas proximidades do alto da montanha, ao passar as trincheiras, os fogos seriam de frente e flanco. Com 500 homens inteligentes, fanatizados por uma idéa, ágeis e astutos, agindo com plena liberdade, na defesa de uma causa que os inflame, se leva a derrota a um exército de 10.000 homens, que se aventurasse a transpor tão extraordinária posição militar.

"A primeira força mandada contra esse centro de rebeldia às instituições republicanas, seguiu a estrada de Uauá, a segunda abandonou-a pela do Cambaio, a terceira procurou, vindo pelo Cumbê, a estrada de Massaracá ou Sagrada. Era, portanto, natural que nos esperassem pela do Calumbi, que ainda não tinha sido utilizada, sendo talvez a mais curta de todas e a de melhores condições de viabilidade. Acresce ainda que, no geral, as informações dos poucos que conheciam este tremendo passo e dos muitos que insinuavam sua adoção eram de natureza a formar opinião e dominar todos os espíritos.

"Só nos deu noção aproximada do valor militar da passagem da serra do Calumbi, o bom amigo das forças legais Tomaz Vila Nova, morador na fazenda do Sítio, nas proximidades do Aracati. Este cidadão de há muito fêz jus à nossa estima e gratidão. Não há outra estrada de Monte Santo para Canudos.

"Ainda que bem fundados os cálculos dos inimigos da Pátria, não conseguiram realizar seus intentos com tanta segurança neles firmados.

"Só agora, depois de convenientemente estudadas estas duas estradas, Calumbi e Cambaio, é que posso fazer um juízo claro e seguro, além do que me autorizavam as informações, não raras vezes desconstradas e discordantes, das inestimáveis vantagens estratégicas da estrada planejada e aberta pelas fazendas de Juá, Aracati, Jueté e Rosário, sobre as três a que me tenho referido, com toda reserva, iludindo até a última hora os inimigos, que só vieram descobrir nossa derrota quando as forças já estavam na fazenda do Rosário, estrada de Massaracá, a dois dias de marcha do formidável Canudos.

"Ficaram baldados seus esforços, já era muito tarde para novos tentamens nas margens desta estrada.

"Tiveram que se conformar com as vantagens oferecidas pelos acidentes do terreno, que não lhes prodigalizava tão assombrosos recursos de resistência. O êxito do nosso empreendimento dependia agora do valor e dedicação de nossas tropas.

"Sem que nisso vá uma lisonja à vossa individualidade militar, cuja capacidade se revelou neste bem concebido plano ofensivo, afirmo, sem medo de errar em face

do que fica exposto, que esta marcha é, em estratégia, o que se pode chamar — um primor.

Deixando esta ordem de consideração para continuar o nosso itinerário, partimos da fazenda da Várzea e fomos acampar, pouco depois de 6 horas, no riacho Cachamongá, a 7 ou 8 quilômetros, em cujo leito cavaram os moradores da fazenda do Calumbi, pouco adiante situada, um profundo poço que fornece água nativa, segundo dizem, aos moradores da mesma fazenda e gados de sua propriedade. Sendo bem guardada e convenientemente conservada e melhorada, nos abastecerá de água aos combolos.

"Para servi-la aos animais tiram-na com baldes de couro, a que os moradores do lugar chamam *bogó* e despejam em grandes depósitos de madeira, cochos, colocados junto à cerca que protege a fonte.

"No dia seguinte, 5, às 10 horas da manhã, levantamos acampamento depois da carneação e almoço e fomos à fazenda Boa Esperança, onde há nova fonte de água vertente, em condições desta, porém melhor conservada pelo respectivo vaqueiro, o cidadão Antônio Cachoeira, que, encontrado dando água a seus gados, foi preso pela vanguarda e levado para o primeiro pouso onde me foi apresentado.

"Verificando que não era jagunço, mandei pô-lo em liberdade, empregando-o como guia na continuação da marcha para o Cambalo. Entre o rio Cachamongá e esta fazenda vai uma légua.

"Proseguindo em nossa rota, passamos na fazenda do Poço da Pedra a 3 ou 4 quilômetros e fomos descansar na Suçuarana, a 5 quilômetros mais ou menos. Daí partimos e fomos pousar no Juá, a 8 ou 9 quilômetros de distância. Entre Suçuarana, que tem água, e Juá, fica Curral Novo. Todas estas fazendas que tenho citado acham-se abandonadas, algumas destruídas, outras destelhadas pelos próprios donos para livrá-las das fúrias dos jagunços e duas se conservam intactas.

"Contra minha vontade e com prejuízos para a celeridade da marcha estratégica empreendida e a que ligava importância capital, fui obrigado a demorar-me no Juá até o dia 6 à 1 hora da tarde, para dar o repouso de que carecia o 22.º batalhão de infantaria, já muito estropeado pela falta de hábito de longas marchas, máxime através de um solo acidentado e pedregoso, sem sombra e sem água abundante, sob a ação extenuante de um sol abrasador.

"Na Suçuarana foram presos outros moradores do lugar com suas famílias escondidos nas catingas para evitar a perseguição dos jagunços. Esta pobre e boa gente, tímida e desconfiada, abandona com suas famílias as comodidades que proporcionam suas acanhadas e toscas choupanas e *caem na catinga*, no seu dizer rústico e significativo, para não sofrer os maus tratos daqueles que não toleram os obedientes à lei da República.

"Para fazer inteira justiça aos habitantes da zona que me é conhecida, compreendida entre as estradas de Massacará (menos as do Cumbê) e Cambalo, afirmo que é insignificante o contingente oferecido aos conspiradores da lei, concentrados em Canudos. Esta gente merece-me toda a atenção.

"Um destes últimos prisioneiros que pus em liberdade, me acompanhou como guia conhecedor de um outro caminho para o Cambalo, do que não tive de arrependimento-me, pois serviram com toda boa vontade e franca lealdade. É proprietário da fazenda Poço da Pedra e chama-se José Florindo.

"Do Juá, como já disse, partimos à 1 hora da tarde e fomos acampar na fazenda do Penedo, a 3 léguas de distância, onde chegamos às 6 horas do mesmo dia.

"Fêz a vanguarda o 22.º batalhão de infantaria.

"Nesta travessia só encontra-se água na fazenda da Lagoa em *Caldeirão*, cavidade mais ou menos profunda, natural ou artificial, em uma lage granítica em geral, onde se reúne e conserva água das chuvas. Não tem capacidade para abastecimento considerável e nem se deve contar com este recurso no lugar apontado. No Penedo há um poço que não promete ser muito abundante.

"As 6 horas da manhã do dia 7 de setembro ao troar da artilharia em Canudos salvando à aurora da nossa independência política, estremeçada a nossa fibra patriótica, resolutos e cheios de fé, marchamos para as ameaçadoras e temidas fortificações do Cambaio, onde o brilho das armas republicanas já se havia empaldecido em encontro com as dos inimigos da liberdade. A lembrança desta luta muitas vezes assaltou-me o entendimento, obrigando-me a refletir na gravidade e importância da situação que em breve ia enfrentar e na qual de todo me concentrava.

"Fazia a vanguarda com garbo e resolução o valente 34.º batalhão de infantaria, cuja briosa oficialidade, sem deslustre para seus colegas dos outros dois batalhões, inspira a memória do Grande Marechal, mais uma vez confirmou o conceito elevado de que há muito afiz-me de suas virtudes militares.

"No lugar denominado Camelo, fizemos uma parada de 45 minutos, para dar água e descanso aos soldados, prosseguindo na marcha rápida que levávamos no intuito de não dar lugar a que o inimigo descobrisse o nosso plano de ocupar e transpor a serra do Cambaio. Era mister não perder um só momento que poderia ser bastante para lançar por terra o intento de levar a termo, sem efusão de sangue, a empresa que me foi confiada.

"Surpreendê-los era todo meu intento e consegui. Pouco adiante, além da fazenda Cacimbas, a vanguarda prendeu um jagunço acompanhado de duas mulheres e três meninos, o qual teria atirado de garrucha sobre o inferior que o prendeu, se em rápido movimento não lhe tivesse quebrado a carabina na cabeça.

"Teríamos atingido às 11 horas da manhã as trincheiras do Cambaio se um engano do vaqueano não nos obrigasse a uma marcha mais longa do que a que se podia fazer por um atalho.

"Observando tanto quanto possível os preceitos recomendados em tais circunstâncias, chegamos à posição almejada encontrando-a abandonada pelos jagunços, que longe estavam de acreditar na possibilidade de nosso empreendimento, às 12 horas e 30 minutos da tarde.

"Com felicidade rara ocupamos este ponto estratégico de subido valor, inutilizando-o para os inimigos, que ficam cortados por este lado para todos seus movimentos. Estava vencida a maior dificuldade.

"Um sol brilhante e propício iluminou desta vez as sinistras e temerosas trincheiras do Cambaio, ainda branqueadas pela ossada daqueles que se sacrificaram em holocausto aos destinos da Pátria, às aspirações nobres de um povo que luta pela liberdade, que tem sede de um futuro mais tranqüilo e feliz, que procura e deve acentuar os traços de sua fisionomia moral e intelectual. Ele precisa de ordem para progredir.

"Aí deixei o valente alferes Pompílio do Amaral esperando o 22.º batalhão de infantaria, que devia deixar a ala esquerda ocupando este ponto. Ficou com ordem e instruções para pessoalmente distribuir o piquete que devia guarnecer as trincheiras.

"Esta medida além de muitas outras vantagens era indispensável para garantir-nos a retirada no caso de ser impossível romper-se caminho pelo rio Sargento para

nossas comunicações com a Favela. Assim procedendo obedeci a um preceito estratégico, que não pode ser infringido sem o castigo correspondente e quase sempre inexorável.

"Proseguimos em nossa marcha sempre guiados por uma estrêla benfazeja e chegamos à lagoa do Cipó, a 3 quilômetros mais ou menos daquele passo, à 1 hora da tarde.

"Neste solo pardacento e estéril, áspero e pedregoso, ensopado pelo sangue brasileiro dos defensores das instituições democráticas, ainda se conservam indelévels os vestígios da luta fratricida, ingloriamente armada pelos inconscientes instrumentos das instituições que por mais de um século nos infelicitaram.

"Foi neste lugar sinistro de tristes e dolorosas recordações que teve lugar o feito de armas conhecido pelo combate do Cambaio, nos fatos da nossa história militar.

"Ainda não tínhamos Canudos à vista e era mister descobrir seus fogos.

"Às 2 horas e 40 minutos da tarde do dia 7 de setembro, com espanto geral do inimigo, tomamos posição à margem direita do Vaza-Barris, em situação dominante e fronteira à que ocupa o grosso de nossa força dentro da cidadela, enfiando principalmente a parte até então não descortinada de outros pontos.

"Postado o último piquete, procurei retificar a posição dos soldados nas suas linhas. Nesta ocasião, observei que, a pequena distância, em atitude de quem observa, estavam dois jagunços, cuja ousadia fez crer aos nossos que eram praças do nosso acampamento.

"Desfiz o engano e mandei fazer-lhes fogo com firme e segura pontaria, o que não impediu que saíssem incólumes.

"A esta provocação não se fez esperar muito a resposta, o ataque que durou até ao anoitecer.

"Aproveitei esta ligeira e temporária suspensão de hostilidades para mandar o 9.º batalhão tomar e ocupar o rio Sargento, chave de nossas comunicações indispensáveis com a Favela e despachar o vaqueano Dimiciano Dantas, homem de indômita bravura, a fim de pedir o auxílio que me mandastes no dia seguinte representado no 14.º batalhão de infantaria, que chegou às 10 horas mais ou menos no acampamento do rio Mamuquim, à esquerda da estrada do Cambaio.

"Um grupo de soldados retardatários do 9.º batalhão de infantaria, dirigido pelo 1.º sargento Manoel Arcaño da Silva Chaves, na altura da Lagoa do Cipó, onde a estrada é cortada por um atalho que vem da Várzea, encontrou um comboio de jagunços, composto de diversos cargueiros, 13 dos quais foram tomados com o concurso de praças do 22.º batalhão mandadas pelo ajudante, a quem recorreram neste sentido. Era a força que se achava mais próxima do acontecimento.

"Traziam os cargueiros: farinha, milho, feijão, açúcar e sal. Destes gêneros mandei distribuir uma ração extraordinária a 8 de setembro, constante de farinha, feijão, sal e açúcar em proporção inferior à ração completa. O resto ficou para alimentação das praças, de acordo com as ordens estabelecidas.

"Sendo obrigado pelos acidentes do terreno a guarnecer uma extensa linha, tive de empregar quase todo o pessoal, ficando com insignificante reserva composta de bagageiros e um pequeno número de praças do 22.º de infantaria.

"Felizmente nada ocorreu na noite de 7 para 8, que me obrigasse a empregá-la.

"Os tiroteios partindo de pontos certos, já caracterizados e quase, pode-se dizer, familiares, foram respondidos com vigor.

"Cabe-me aqui em dever de justiça mencionar os nomes do major Lídio Porto, oficial valente e trabalhador, que comandando o 22.º batalhão prestou bons serviços; dos alferes Ezequiel Medeiros, Pedro Pinheiro de Albuquerque Maranhão, Faustino Freire da Costa, João Luis de Carvalho e José de Magalhães Fontoura, cuja bravura, por mais de uma vez, tenho admirado.

"Embora todos os oficiais dos batalhões a que me referi não se tenham igualmente salientado, me é grato, contudo, dizer-vos que mostraram-se dignos de lisonjeiro conceito e que bem cumpriram os seus deveres.

"Portou-se com bravura, no serviço de exploradores, o 2.º sargento do 34.º batalhão Norberto José Freire.

"Desnecessário seria referir-me ao tenente do estado-maior de 1.ª classe Alfredo Soares do Nascimento, se em documento desta natureza já tivesse feito menção de seu nome. Teria então significado que o elevadíssimo conceito que faço de sua bravura, amor ao trabalho e inteligência de há muito adquiriu em meu espírito a força de um hábito.

"O alferes Pompílio Amaral foi um valente e bom auxiliar, mostrando-se digno irmão do bravo 1.º tenente Bernardino do Amaral, membro da comissão de engenharia e vantajosamente conhecido entre seus companheiros.

"São estas as ocorrências de mais importância que se ligam à empresa que me confiaste. — Saúde e fraternidade. — *José de Siqueira Meneses*, tenente-coronel chefe da comissão de engenheiros."

Cantuária, João Thomaz. *Relatório apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil pelo General de Divisão João Thomaz Cantuária, ministro de Estado dos Negócios da Guerra em maio de 1898*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1898, pp. 114-22.